

**UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS
LEITURA: ESTUDOS LINGÜÍSTICOS, LITERÁRIOS E MUDIÁTICOS
ESTUDOS LITERÁRIOS E MUDIÁTICOS**

Jaimeson Machado Garcia

**[INTER]MUDIALIDADE EM ONDAS SONORAS:
UMA PROPOSTA DE CATEGORIZAÇÃO PARA OS AUDIOLIVROS**

**Santa Cruz do Sul
2025**

Jaimeson Machado Garcia

**[INTER]MIDIALIDADE EM ONDAS SONORAS:
UMA PROPOSTA DE CATEGORIZAÇÃO PARA OS AUDIOLIVROS**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras – Mestrado e Doutorado, Área de Concentração em Leitura, Estudos Linguísticos, Literários e Midiáticos, Linha de Pesquisa em Estudos Literários e Midiáticos, da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Letras.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Ana Cláudia Munari Domingos (UNISC)

Co-orientadora: Prof^a. Dr^a. Lucia Santaella (PUC-SP)

Santa Cruz do Sul

2025

CIP - Catalogação na Publicação

Garcia, Jaimeson Machado

[Inter]medialidade em ondas sonoras: : uma proposta de classificação para os audiolivros / Jaimeson Machado Garcia. – 2025.

53f. ; 29 cm.

Tese (Doutorado em Letras) – Universidade de Santa Cruz do Sul, 2025.

Orientação: Profa. Dra. Ana Cláudia Munari Domingos.

Coorientação: Profa. Dra. Lucia Santaella.

1. audiolivros. 2. proposta de classificação. 3. estudos de intermedialidade. 4. semiótica. I. Domingos, Ana Cláudia Munari. II. Santaella, Lucia. III. Título.

Jaimeson Machado Garcia

**[INTER]MIDIALIDADE EM ONDAS SONORAS:
UMA PROPOSTA DE CATEGORIZAÇÃO PARA OS AUDIOLIVROS**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras – Mestrado e Doutorado, Área de Concentração em Leitura, Estudos Linguísticos, Literários e Midiáticos, Linha de Pesquisa em Estudos Literários e Midiáticos, da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Letras.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Ana Cláudia Munari Domingos

Co-orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Lucia Santaella

Dr.^a Ana Cláudia Munari Domingos
Professora orientadora (UNISC)

Dr.^a Lucia Santaella
Professora co-orientadora (PUC-SP)

Dr. Alex Sandro Martoni
Professor Examinador (PUC-MINAS)

Dr. André Fagundes Pase
Professor Examinador (PUC-RS)

Dr.^a Cristiane Lindemann
Professora Examinador (UNISC)

Dr. Pedro Atã
Professor Examinador (UFJF)

**Santa Cruz do Sul
2025**

“



DEL TORO, Guillermo; NUNZIATA, Nick; VAZ, Mark Cotta. Guillermo del Toro's Pan's Labyrinth: Inside the Creation of a Modern Fairy Tale. New York: Harper Design, 2016.

— Amanhã. Amanhã eu tenho uma surpresa para você.

— Uma surpresa? — perguntou Ofélia, encarando o rosto pálido da mãe.

— Sim.

Ofélia se sentia segura em seu abraço. Pela primeira vez desde... Desde quando? Desde a morte do pai. Desde que a mãe conhecera o Lobo.

— É um livro? — perguntou Ofélia.

[...]

— Um livro? — questionou a mãe, dando uma risadinha.

— Não! Não é um livro! É muito melhor.

Ofélia não a lembrou de que, para ela, não existia nada melhor que um livro. A mãe não entenderia. Não considerava os livros um refúgio nem permitia que eles a conectassem com outros mundos. Ela só conseguia ver este mundo e, mesmo assim, pensou Ofélia, só em alguns momentos. Ser tão terrestre fazia parte da tristeza da mãe. Os livros poderiam ensiná-la tanto sobre este mundo e outros lugares distantes, sobre animais e plantas, sobre as estrelas! Podiam ser janelas e portas, asas de papel para ajudá-la a voar para bem longe. Talvez a mãe tenha esquecido como era voar. Ou talvez nunca tenha aprendido.

DEL TORO, Guillermo; FUNKE, Cornelia. O labirinto do fauno. Tradução de Bruna Beber. 1. ed. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2019.

AGRADECIMENTOS

Em tempos em que fazer ciência no Brasil se torna cada vez mais desafiador, atravessado por incertezas, restrições orçamentárias e pela constante necessidade de reafirmação de sua relevância diante de polarizações políticas que frequentemente tensionam e deslegitimam a construção do saber realizada nas universidades e faculdades, não há como não iniciar estes agradecimentos sem destacar a importância do Programa de Suporte à Pós-Graduação de Instituições Comunitárias de Educação Superior, mantido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), voltado ao financiamento da pós-graduação em instituições comunitárias, por meio da concessão de bolsas e recursos institucionais. Sem esse apoio, esta pesquisa dificilmente teria se concretizado nos moldes em que se apresenta, uma vez que sua realização esteve diretamente condicionada à possibilidade de permanência e dedicação às atividades acadêmicas.

Diante desse cenário, agradeço à minha orientadora, Dr.^a Ana Cláudia Munari Domingos (UNISC), pela generosidade intelectual que sempre marcou sua atuação, pela escuta atenta nos momentos de dúvida e, sobretudo, por sua infinita paciência ao longo de todo o processo. À minha co-orientadora, Dr.^a Lucia Santaella (PUC-SP), uma de minhas grandes inspirações acadêmicas, expresse minha profunda gratidão por ter me recebido em São Paulo, pela generosidade com que compartilhou seu tempo, seu conhecimento e suas reflexões.

Aos membros da banca examinadora, composta pelos professores pesquisadores Dr. Alex Sandro Martoni (PUC-MINAS), Dr. André Fagundes Pase (PUC-RS), Dr.^a Cristiane Lindemann (UNISC) e Dr. Pedro Atã (UFJF), agradeço pela leitura cuidadosa e comprometida, pela atenção dedicada a este trabalho e pela generosidade das contribuições oferecidas.

Aos professores, colegas e funcionários do PPGL-UNISC, com quem tive o privilégio de compartilhar esta trajetória, registro meu sincero obrigado. Ainda que não mencione cada nome, para não incorrer no risco de omissões injustas, levo comigo a presença de todos que, de diferentes maneiras, contribuíram para este percurso. Foram nas conversas, nas trocas, nos apoios mútuos e também nas inquietações compartilhadas que encontrei interlocutores acadêmicos e companhias fundamentais para atravessar este processo. Dividir essa caminhada tornou-a mais leve, mais instigante e, sobretudo, mais significativa.

Aos meus pais, por serem presença constante, por sustentarem com firmeza e afeto cada etapa desta trajetória e por acreditarem em mim mesmo quando eu próprio hesitei. Foram

vocês que me ensinaram o valor do esforço, da persistência e do compromisso com aquilo que se escolhe fazer. Cada conquista que hoje se materializa neste trabalho é atravessada por tudo aquilo que vocês me deram, muito antes de qualquer percurso acadêmico começar.

Aos meus avós, pela história que me antecede e que vive em mim de tantas maneiras. Por todo o carinho, pela sabedoria que não se aprende nos livros e pelos exemplos de vida que seguem orientando meus caminhos. Em cada memória, em cada ensinamento, há algo que permanece e que, de forma profunda, também sustenta quem eu me tornei.

Obrigado!

RESUMO

A presente tese, desenvolvida em formato *multipaper*, tem por objetivo propor uma categorização aos audiolivros a partir dos Estudos de Intermidialidade. O primeiro eixo estabelece as bases conceituais do estudo, mobilizando o modelo teórico de Lars Elleström (2021) para ampliar a compreensão dos audiolivros no contexto intermidial. Nesse âmbito, discutem-se conceitos como arquimidialidade e *affordance* como categorias distintas entre diferentes mídias sonoras, bem como as fronteiras entre leitura, oralização e re-midiação, especialmente no que diz respeito à atuação de vozes sintéticas geradas por Inteligências Artificiais. Ainda nesse eixo, investiga-se a figura do agente da voz, propondo o termo “ledor” como categoria central e distinguindo diferentes tipos de performance sonora a partir da semiótica peirciana. O segundo eixo dedica-se à análise dos processos de transmidiação, explorando como narrativas oriundas de diferentes mídias, como literatura, cinema, quadrinhos e jogos eletrônicos, são reconfiguradas no formato auditivo. A partir de estudos de caso, examinam-se as transformações das qualidades visuais e narrativas em elementos sonoros, com especial atenção à maneira como performance sonora, a música, os efeitos sonoros constroem a imersão narrativa. Nesse contexto, discutem-se também as relações entre o audiolivro e outras formas de mídia sonora, como podcasts de ficção, bem como a adaptação de histórias em quadrinhos para o formato dos audioquadrinhos, evidenciando a complexidade multissemiótica dessas produções. O terceiro eixo culmina na formulação de uma classificação aos audiolivros. Ao considerar o audiolivro como uma mídia autônoma, o estudo identifica três categorias principais: (I) os audiolivros teatrais, que exploram a expressividade vocal e a dimensão dramaturgic da narração; (II) os audiolivros fílmicos, que recriam uma experiência imersiva próxima à linguagem cinematográfica, por meio da articulação de múltiplas vozes, trilhas musicais e efeitos sonoros; e (III) os audiolivros convencionais, caracterizados por uma leitura contínua e aparentemente neutra, próxima à experiência da leitura silenciosa. Essa proposta de categorização visa não apenas organizar os audiolivros, mas também ampliar a compreensão sobre o papel do som na construção da narrativa, evidenciando como diferentes combinações entre a performance sonora, a música e os efeitos sonoros produzem distintas formas de experiência estética. Ao fim, discutem-se os possíveis efeitos e aplicações dessa categorização tanto no campo acadêmico quanto no mercado editorial, apontando caminhos para novas investigações e práticas.

Palavras-chave: audiolivros; proposta de classificação; estudos de intermidialidade; semiótica.

ABSTRACT

This thesis, developed in a multipaper format, aims to propose a categorization for audiobooks based on Intermedial Studies. The first axis establishes the conceptual foundations of the study, drawing on the theoretical model proposed by Lars Elleström (2021) to expand the understanding of audiobooks within an intermedial context. In this regard, concepts such as archimediation and affordance are discussed as distinguishing categories among different sound media types, as well as the boundaries between reading, oralization, and remediation, particularly with regard to the performance of synthetic voices generated by Artificial Intelligence. Still within this axis, the figure of the voice agent is examined, proposing the term “lector” as a central category and distinguishing different types of sound performance based on Peircean semiotics. The second axis focuses on the analysis of transmediation processes, exploring how narratives originating from different media types, such as literature, cinema, comics, and video games, are reconfigured into the audiobook format. Through case studies, the transformations of visual and narrative qualities into sound elements are examined, with particular attention to how sound performance, music and sound effects contribute to the construction of narrative immersion. In this context, the relationships between audiobooks and other forms of sound media types, such as fiction podcasts, are also discussed, as well as the adaptation of comics into the format of audio comics, highlighting the multisemiotic complexity of these productions. The third axis culminates in the formulation of a classification of audiobooks. By considering the audiobook as an autonomous medium, the study identifies three main categories: (I) theatrical audiobooks, which emphasize vocal expressiveness and the dramaturgical dimension of narration; (II) cinematic audiobooks, which recreate an immersive experience akin to cinematic language through the articulation of multiple voices, musical scores, and sound effects; and (III) conventional audiobooks, characterized by a continuous and apparently neutral reading, similar to the experience of silent reading. This proposed categorization aims not only to organize audiobooks but also to broaden the understanding of the role of sound in narrative construction, demonstrating how different combinations of sound performance, music, and sound effects produce distinct forms of aesthetic experience. Finally, the study discusses the potential effects and applications of this categorization in both academic research and the publishing market, pointing toward new avenues for investigation and practice.

Keywords: audiobooks; classification proposal; intermedial studies; semiotics.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO

1.1 Pandemia, audiolivro, Sandman e uma proposta de classificação.....	XX
1.2 Construindo uma pesquisa multipaper sobre audiolivro.....	XX
1.2.1 Primeira seção: bases teóricas.....	XX
1.2.2 Segunda seção: estudos empíricos.....	XX
1.2.3 Terceira seção: uma proposta de classificação aos audiolivros.....	XX
1.2.4 Estudos secundários.....	XX
1.3 Organograma geral da pesquisa.....	

PRIMEIRA SEÇÃO: BASES TEÓRICAS

2. Audiolivro, programa de rádio e podcast: definindo tipos de mídia sonora a partir da arquimidualidade e da <i>affordance</i>	XX
3. O audiolivro e a Inteligência Artificial “leitora”: fronteiras Intermediais.....	XX
4. O leitor simbólico, o icônico e o indicial: uma proposta de classificação aos agentes da voz do audiolivro.....	XX
5. Do cinema ao audiolivro: compartilhando recursos de mídia.....	XX

SEGUNDA SEÇÃO: ESTUDOS EMPÍRICOS

6. Dos quadrinhos aos audioquadrinhos: uma análise intermedial.....	XX
7. Da protonovelização ao romance, do romance aos audiolivros: transmediação e expansão narrativa entre mídias.....	XX
8. Do texto escrito à performance sonora, do livro impresso ao audiolivro: uma análise intermedial.....	XX

TERCEIRA SEÇÃO: ESTUDO INÉDITO

9. [Inter]midualidade em ondas sonoras: uma proposta de classificação para os audiolivros.....	XX
--	----

ANEXOS

ANEXO 1: Do audiolivro ao livro: um estudo intermidial sobre Mulher Maravilha (2020), de Chico Felitti.....XX

ANEXO 2: Da cultura de massa à cultura dos dados, dos rádios ao streaming: um breve histórico sobre as histórias em quadrinhos adaptadas para o áudio.....XX

ANEXO 3: Entre o livro e o audiolivro: leitura comparada de memórias póstumas de brás cubas, de Machado de Assis.....XX

ANEXO 4: Da teoria à prática: um relato de experiência com o modelo multipaper em tese de Letras.....XX

1. INTRODUÇÃO

1.1 Pandemia, audiolivro, Sandman e uma proposta de classificação

Aos poucos, o mundo foi desacelerando até parar. Começou com a notícia de um novo vírus, uma cidade chinesa confinada, ruas vazias e hospitais sobrecarregados. Do lado ocidental, parecia ser um daqueles eventos que não tocam a realidade de quem vê. Mas bastou uma viagem, um aeroporto, gotículas contaminadas de uma tosse incessante em um espaço de confinamento temporário e esse agente infeccioso começou a atravessar fronteiras sem precisar de passaporte. E o que antes parecia ser algo distante se tornou uma estatística crescente, um número que dobrava, triplicava, multiplicava-se rápido demais para ser ignorado.

O fluxo das multidões foi interrompido. O tempo já não se media em compromissos e deslocamentos, mas em estatísticas de contágio e boletins diários que ditavam a nova realidade. As casas, locais de descanso entre o trabalho e a vida social, tornaram-se o único mundo possível, metamorfoseando salas em escritórios improvisados, quartos em salas de aula e varandas em pequenas janelas para um mundo que exigia cautela — como máscaras, distâncias medidas e mãos higienizadas a todo instante. Ao menos, por parte daqueles que não transformaram precaução em ideologia e ignorância em bandeira.

Os impactos desse cenário apocalíptico se espalharam por todas as esferas da sociedade. Para os que não ficaram desempregados, a rotina se dissolveu em reuniões virtuais, e a fronteira entre vida profissional e pessoal se tornou cada vez mais difusa. Escritórios foram esvaziados, empresas fecharam suas portas e o home office tornou-se uma imposição global. Já na educação, o fechamento das escolas não apenas revelou como fez aumentar desigualdades profundas, pois milhões de estudantes sem acesso a dispositivos ou conexão de qualidade foram excluídos do ensino remoto. Professores, pegos de surpresa na necessidade urgente de uma transição abrupta para um ensino a distância capenga, tentavam recriar a dinâmica das salas de aula através de telas, muitas vezes eles próprios sem acesso a dispositivos e internet de qualidade. Crianças e adolescentes lidavam com o esgotamento de um aprendizado fragmentado e solitário, grande parte delas também assistindo às consequências financeiras, sociais e emocionais da pandemia.

Enquanto isso, na esfera cultural, cinemas ficaram vazios, festivais foram cancelados e teatros tornaram-se silenciosos. Artistas e produtores viram seus trabalhos paralisados, e a arte precisou se reinventar por meio das possibilidades tecnológicas: shows migraram para transmissões ao vivo; filmes estrearam diretamente no streaming; e até mesmo o acesso à literatura se transformou com o fechamento de livrarias e de todo o sistema de edição, impressão e logística praticamente paralisado.

Por um lado, os e-books se mostraram como uma alternativa prática nesse novo cenário, já que bastava alguns cliques para ter acesso imediato ao arquivo no computador, smartphone e e-reader. Por outro, os audiolivros encontraram um revival na esteira do sucesso dos podcasts, tornando-se uma companhia sutil, preenchendo silêncios, dando voz às páginas e resgatando uma experiência não esquecida, mas, muitas vezes, deixada de lado: a de ouvir histórias. Walter Ong (1998) chamou isso de segunda oralidade, um fenômeno curioso em que a tecnologia nos conduz de volta a essa forma primária e profundamente humana de comunicação. Mas, nesse novo contexto, o que antes era um ritual coletivo, com histórias narradas ao redor do fogo para olhos atentos e ouvidos compartilhados, agora se fragmenta na individualidade dos fones de ouvido. A experiência comunitária sob o céu estrelado se transforma em performances sonoras que sussurram diretamente a cada ouvinte, recriando a intimidade da voz, mas em um mundo de silêncios particulares.

Os números registrados ao longo desse período não deixam dúvidas. Segundo a Associação de Editores de Áudio dos Estados Unidos (APA), as vendas de audiolivros nos EUA cresceram 16% em 2020, atingindo um total de US\$ 1,3 bilhão, marcando o nono ano consecutivo de crescimento do setor (Audio Publishers Association, 2021). Em 2021, na China, mais de 800 milhões de usuários consumiram conteúdos em áudio, representando um aumento de 230 milhões em relação ao ano anterior (China Audio Industry Report, 2022). Enquanto na Europa, o mercado de audiolivros também experimentou expansão, especialmente na Alemanha, onde as vendas cresceram 10% em 2020, com destaque para a preferência por conteúdos literários e de ficção científica (Frankfurt Audio Report, 2021). Já no Brasil, o mercado de audiolivros também cresceu expressivamente. Em 2020, por exemplo, foram vendidos 8,7 milhões de e-books e audiolivros, um aumento de 81% em relação ao ano anterior. Desses, 8% correspondiam aos audiolivros, destacando a crescente aceitação desse tipo de mídia no país (PublishNews, 2021).

Foi em meio a esse contexto que uma notícia em específico capturou minha atenção: pela primeira vez em mais de três décadas, Sandman (1989-1996), de Neil Gaiman, ganharia uma nova vida em outra mídia. A adaptação para uma série da Netflix já era aguardada ansiosamente pelos fãs, ansiosos para ver Morpheus em carne, osso e sonhos. Mas então veio a surpresa. Antes mesmo de chegar às telas, Sandman atravessaria um caminho inesperado: seria transformado em um audiolivro.

Acredito que essa escolha tenha surpreendido muitos, assim como me surpreendeu, já que esperava ver Sandman ganhar vida primeiro nas telas, e não ouvi-lo por meio de fones. Afinal, diferente de um romance, que se desenrola unicamente em palavras de forma linear, ou de um filme, que guia o espectador através de imagens em movimento, sons e enquadramentos, a história em quadrinhos exige um tipo de navegação própria. O olhar percorre os quadros, explora a composição da página, captura detalhes visuais enquanto lê os diálogos e as descrições. A experiência da leitura é tanto sequencial quanto espacial, e essa fusão entre palavra e imagem é parte essencial do impacto narrativo — é o que Fresnault-Deruelle (1976) chama de leitura tabular, enquanto Thierry Groensteen (2015) chama de leitura artrológica. Por isso, parecia natural que uma adaptação de Sandman priorizasse meios que combinassem som e imagem, como o cinema ou a televisão, já que sua essência é fundamentalmente visual - ainda que estática, ela simula o movimento

Antes mesmo de ser lançado, a ideia de transpô-lo para o áudio, eliminando completamente o componente gráfico, acabou por gerar, inevitavelmente, uma série de questionamentos. Como o audiolivro capturaria a maleabilidade visual de Morpheus sem a referência concreta de sua figura? De que maneira transmitir a mudança de sua aparência conforme o olhar de quem o observa? Como fazer com que sua voz, sua entonação, seu silêncio fossem suficientes para comunicar sua onipresença e vastidão sem a materialização de sua forma? O mesmo dilema se aplicava a seus irmãos. Como traduzir a presença reconfortante de Morte sem que os ouvintes pudessem ver seu sorriso gentil e sua expressão calorosa? Como comunicar a ambiguidade de Desejo sem recorrer a seu jogo de luz e sombra, sua andrógina indefinição? De que modo evocar o caos de Delírio sem o auxílio de sua paleta de cores vibrantes e seus traços fragmentados? Mas as questões iam além dos personagens e se estendiam também aos cenários. Como recriar

a vastidão etérea do Sonhar, o reino de Morpheus? Como representar o Inferno, um labirinto de tormentos onde demônios assumem formas grotescas e onde Lúcifer comanda as legiões caídas?

As primeiras hipóteses levantadas eram a de que talvez o audiolivro pudesse explorar outros aspectos da narrativa, principalmente porque o próprio autor estaria envolvido. Ou, talvez, fosse a oportunidade de criar totalmente algo novo, algo que não tentasse simplesmente replicar a experiência narrativa dos quadrinhos, mas que, em vez disso, ampliasse outras dimensões da história, criando, assim, uma narrativa transmídia para além de seu formato original. Ou seja, se a ausência de imagens retirava um elemento fundamental de Sandman, o som poderia potencializar aspectos muitas vezes secundários da *graphic novel*.

Foi a partir dessas reflexões que surgiu a ideia de levar essa discussão para um campo mais aprofundado. Ao tomar as inter-relações entre a *graphic novel* e o audiolivro como estudo de caso dentro de um projeto de doutorado, via a oportunidade de compreender como uma narrativa é capaz de ser transformada ao atravessar as fronteiras entre as mídias. Contudo, minha concepção inicial sobre os audiolivros partia de uma visão limitada e amplamente difundida de que se tratava de um tipo de mídia baseada na simples leitura em voz alta de textos escritos por um único leitor, com pouca ou nenhuma intervenção criativa além da entonação e da fluidez da leitura. Imaginava-os como um espelho sonoro da obra original, em que a única diferença era o meio de fruição: em vez da leitura silenciosa e visual, a recepção acontecia por meio da escuta a partir da leitura em voz alta de uma outra pessoa.

Por isso, quando o primeiro volume de Sandman finalmente foi lançado, fui pego de surpresa. O que chegava aos meus ouvidos não era apenas uma leitura em voz alta, mas algo que se aproximava da arquitetura sonora de um filme: um longa-metragem em que as imagens em movimento não eram necessárias. De repente, não era apenas um audiolivro. Era um produto de mídia híbrido, em um diálogo com outras linguagens. Seria um caso isolado, fruto do cuidado e da complexidade de sua obra original, ou uma transformação maior, na qual os audiolivros estavam se tornando um meio autônomo, com suas próprias convenções e possibilidades, capaz de expandir o alcance da narrativa para além da palavra escrita?

Ao longo dos primeiros meses do doutorado, em meio à pandemia, as discussões durante as orientações online e as leituras sobre o audiolivro enquanto um tipo de mídia trouxeram à

tona uma realidade muito mais complexa, já que, além de audiolivros nos quais um único leitor conduz a leitura de forma linear e sem grandes intervenções sonoras, havia também aqueles como Sandman. E, assim, a abordagem inicial, centrada exclusivamente na análise de Sandman, mostrou-se insuficiente diante da diversidade de possibilidades que esse tipo de mídia oferece.

Em 2021, uma ampla busca por teses e dissertações nos catálogos da CAPES revelou um conjunto expressivo de pesquisas dedicadas aos audiolivros, refletindo a pluralidade de usos, formas e sentidos atribuídos a esse suporte sonoro no Brasil. Esses trabalhos abordam desde as dimensões pedagógicas e acessíveis dos audiolivros até suas implicações estéticas, culturais e intermédias. Diversas pesquisas concentram-se na acessibilidade e inclusão educacional, especialmente no atendimento a pessoas com deficiência visual ou dificuldades de leitura. É o caso de Tureck (2014), que analisa o processo de criação de um audiolivro a partir de contos sobre cegueira, e de Paz (2019), que adapta uma cartilha sobre microcefalia para formato radiofônico. Santos (2014) investiga as contribuições do audiolivro no ensino-aprendizagem de italiano, enquanto Pantoja (2019) analisa sua viabilidade como ferramenta de educação em saúde para idosos com pé diabético, concluindo pela inadequação do formato frente à realidade sociotécnica dos participantes.

No campo da educação formal, Oliveira (2020) propõe uma metodologia de ensino de literatura com audiolivros no contexto da *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC), destacando seu potencial no letramento literário, inclusive via plataformas digitais como o Google Classroom. A interface entre juventude e cultura digital é tema do trabalho de Carpintero (2019), que estuda o *Booktube* e suas práticas de mediação literária no ambiente virtual, incluindo os audiolivros como parte da ecologia midiática da leitura contemporânea.

Outra vertente importante é a das pesquisas voltadas para a materialidade sonora e o projeto acústico-editorial dos audiolivros. Barbosa (2018) propõe o conceito de “projeto acústico-editorial” para analisar os elementos editoriais e performativos envolvidos na produção sonora, e em sua dissertação anterior (2014), já investigava as práticas de escuta e produção de sentido a partir da oralidade. Em chave semelhante, Ferrari (2016) estuda as estratégias de adaptação de um romance para peça radiofônica, e Queiroz (2018) traduz literatura infantil italiana para o formato sonoro, discutindo a intersemiose e os desafios da tradução entre mídias.

O foco na leitura em voz alta e na representação de vozes marginalizadas aparece em Souza (2014), que analisa a performance da voz subalterna na versão em audiolivro da obra *Contos Negreiros*, e em Lima (2019), que investiga a carnavalização e a profanação do discurso bíblico no audiolivro *Êxodo, nos bastidores da Bíblia*, de Carlos Ruas. Por fim, há também abordagens voltadas à contemporaneidade das artes, como Pereira (2021), que analisa instalações multimídia que incluem audiolivros, investigando seus regimes de visibilidade na fotografia contemporânea. Ou seja, os estudos traçavam um panorama diverso, mas também revelavam um campo ainda em construção, repleto de lacunas e oportunidades para a pesquisa. Afinal, se os audiolivros estavam se reinventando e assumindo formas híbridas, era preciso ir além da análise convencional e compreender essa metamorfose em toda sua complexidade. E, assim, entre as diversas possibilidades de estudo, identifiquei uma lacuna: não havia um sistema de classificação que capturasse a amplitude dessas variações nem as diferentes estratégias de adaptação empregadas. E mesmo que houvesse uma taxonomia estabelecida, ela seria apenas uma possibilidade entre tantas outras, junto à mais tradicional delas: a de separar os audiolivros pela sua arquivialidade.

Os livros físicos possuem uma infinidade de variações que vão muito além do texto impresso. Livros em tamanhos diferentes, livros com imagens, em papel fotográfico, em cores, preto e branco, livros pop-up, livros de artista, livros para colorir: cada obra carrega uma identidade visual própria, expressa na diagramação, na escolha da tipografia, no espaçamento entre linhas, na paleta de cores das páginas e até mesmo na textura do papel. A materialidade do livro participa ativamente da experiência de leitura, guiando o ritmo, destacando elementos narrativos e conferindo nuances sensoriais ao texto. Se essas diferenças são amplamente reconhecidas na análise dos livros impressos, por que os audiolivros ainda eram frequentemente tratados como um tipo de mídia homogêneo? Se cada livro tem a sua própria identidade visual e estrutural, fazia sentido que os audiolivros também carregassem características únicas, moldadas pelos elementos sonoros que os compõem: a escolha do tipo de performance sonora empregada pelo leitor, a presença (ou ausência) de música e dos efeitos sonoros.

Faltava, portanto, um modelo de classificação que levasse em consideração a experiência sensorial auditiva. Não se tratava, convém destacar, de uma reinvenção da roda, mas de

reconhecer a complexidade dos audiolivros, de enxergar nas frestas a partir de pesquisas que já existiam. A inovação raramente nasce do vácuo absoluto; ela acontece no atrito entre o familiar e o desconhecido, da reconfiguração de elementos já postos, da percepção atenta das lacunas que, até então, passavam despercebidas. A roda, por si só, já era um artefato consolidado, um mecanismo preciso, de funcionalidade inquestionável. No entanto, sua evolução não cessou com a primeira versão rudimentar; ela foi aprimorada, ressignificada, combinada com novas engrenagens, moldada a diferentes terrenos e necessidades — assim também acontece com as mídias.

No contexto dos audiolivros, essa fresta se alargava na percepção de que o som já não era mais um simples veículo para o texto escrito, mas uma camada ativa de significação: a performance sonora decodifica as palavras enquanto imprime nuances, ritmos e instaura atmosferas; a música e os efeitos sonoros, quando presentes, não estão ali por mero enfeite, mas como elementos que moldam a experiência de escuta tanto quanto a tipografia e a diagramação moldam a leitura visual. A ideia de propor uma classificação, portanto, não era apagar o que já existia para começar do zero, mas me apropriar do material disponível e estabelecer um novo tipo de organização.

A partir de uma pesquisa inicial nesse vasto e confuso universo dos audiolivros, percebi que o gênero mais comum, em sua diversidade de formatos, era o da ficção. Era a oportunidade de não abandonar aquele objetivo inicial, de olhar para Sandman. Foi nesse momento que a orientação da Profa. Ana Cláudia Munari se tornou decisiva. Com sua experiência e sensibilidade acadêmica, ela não apenas me ajudou a organizar os caminhos da investigação, mas também trouxe questionamentos fundamentais que ampliaram minha compreensão do tema. Ao longo das orientações, nossas discussões foram essenciais para que percebêssemos a importância de uma classificação mais estruturada aos audiolivros, evitando generalizações simplistas e permitindo uma análise mais precisa das narrativas ficcionais nesse formato. Com seu olhar atento e suas sugestões bibliográficas, horizontes que eu talvez não enxergasse sozinho se abriram, ajudando-me a construir um recorte mais sólido para a pesquisa, bem como a utilizar os resultados para novas investigações futuras, como os audiolivros de poesia, ainda que já tenha percebido que as diferenças não sejam tão extensas. Afinal, não à toa, audiolivros de poemas com leitores simbólicos são raros, sugerindo que a transposição do poético para o formato sonoro é um campo ainda pouco

explorado. Por isso, as lacunas percebidas não são barreiras, mas convites para que o campo siga em expansão, revelando novas relações entre o texto escrito e o lido, entre a leitura e a escuta.

Assim, para que esse objetivo geral pudesse ser plenamente alcançado, era essencial uma estrutura teórica que não apenas fornecesse ferramentas analíticas, mas que também pudesse se entrelaçar com outras perspectivas dentro de uma dinâmica interdisciplinar. Foi diante dessa necessidade que os Estudos de Intermidialidade se mostraram uma perspectiva capaz de oferecer subsídios basilares, já que seu enfoque está em olhar para as fronteiras entre as mídias a partir de diálogos com outras áreas do saber, como a Semiótica, os Estudos Culturais, o Cinema e a Narratologia, a fim de compreender não apenas como as mídias se transformam, mas também como se integram e se combinam para criar algo novo.

Contudo, como poderá ser visto ao longo desta pesquisa, os Estudos de Intermidialidade não estão isentos de discussões sobre seus limites, já que as fronteiras entre as mídias, embora fluidas e permeáveis, também levantam questionamentos sobre a autonomia dos diferentes sistemas semióticos, os desafios metodológicos para sua análise e as possíveis lacunas teóricas que surgem ao se tentar abarcar múltiplas abordagens em um mesmo escopo investigativo. Diante disso, optei pelo constructo teórico de Lars Elleström construído sobretudo em *As modalidades das mídias II: um modelo expandido para compreender as relações intermidiais* (2021), que oferece um modelo irreduzível, mas possível de ser ampliado de acordo com as necessidades de cada mídia.

Além da escolha teórica, era crucial estabelecer uma metodologia ágil o suficiente para acompanhar um mercado em constante metamorfose e um objeto de estudo em perpétua reinvenção. Os audiolivros, como tantas outras mídias, não permanecem imutáveis — a cada nova tecnologia incorporada, seus processos de produção, edição, distribuição e consumo se reconfiguram, desfazendo certezas e desafiando definições. Esse dinamismo se torna ainda mais evidente com a ascensão das inteligências artificiais “leitoras”, que não apenas transformam a experiência do ouvinte, mas também questionam os próprios limites do que entendemos como autoria, leitura e mesmo arte.

Diante disso, ao invés do modelo monográfico, optei por um outro formato de pesquisa: o multipaper. Em vez de uma tese tradicional, que exige um único eixo argumentativo linear,

o *multipaper* permitiria que a pesquisa se desdobrasse em diferentes frentes, abordando o tema sob múltiplas perspectivas e acompanhando suas transformações sem a rigidez de uma abordagem única e definitiva. Além disso, a publicação ágil é importante para a pesquisa com tecnologias, pois a produção de conhecimento nesse campo está bastante sujeita às mudanças, obsolescências, inovações, defasagens. Mais do que um método de organização analítico, esse modelo se tornava uma metáfora do próprio objeto de estudo. Escolher um modelo que refletisse essa multiplicidade foi, assim, também uma escolha conceitual — uma forma de pensar a pesquisa no mesmo ritmo da sua própria temática de investigação.

1.2 Construindo uma pesquisa *multipaper* sobre audiolivro

As práticas acadêmicas mostram que qualquer escolha metodológica está suscetível a prós e contras, a oportunidades e desafios, a riscos e até mesmo limitações. O *multipaper* não foge à essa regra. Enquanto na tese monográfica o desenvolvimento se dá de maneira linear e articulada em um único corpus, no *multipaper* cada artigo precisa ser autônomo o suficiente para ser publicado independentemente, mas, ao mesmo tempo, coeso dentro do conjunto investigativo. Contudo, essa fragmentação da pesquisa pode facilmente resvalar em uma prática conhecida no meio acadêmico como *salami slicing*. Frequentemente criticada pelo seu caráter antiético, o *salami slicing* consiste em fatiar um estudo maior em publicações menores, como quem divide uma peça de embutido em fatias finíssimas, apenas para aumentar artificialmente o número de artigos publicados.

Porém, há uma linha tênue entre explorar diferentes facetas de um tema e simplesmente repetir ideias sem oferecer novas contribuições. Em uma tese *multipaper*, a retomada de conceitos ao longo dos estudos independentes não é apenas um recurso para garantir a coesão — é a espinha dorsal que sustenta o diálogo contínuo entre os artigos. Longe de ser um simples mecanismo de repetição, essa recorrência funciona como um fio condutor que entrelaça as diferentes partes da pesquisa, permitindo que cada estudo avance sem perder de vista o todo.

No caso do modelo teórico proposto por Elleström (2021) para os Estudos de Intermedialidade, toda base conceitual é construída sobre um glossário próprio, em que cada categoria se

articula com as demais em um sistema interdependente, como engrenagens que giram em sintonia. Essa estrutura não se limita a um simples conjunto de definições isoladas, mas opera como um mecanismo dinâmico, em que os conceitos se sustentam mutuamente e ganham sentido na medida em que são aplicados a novos contextos. Os conceitos de tipos de mídia, como produto de mídia e tipo de mídia qualificada, por exemplo, estão todos relacionados ao conceito de mídia.

Isso significa que não basta mencioná-los uma única vez e seguir adiante; para que as análises tenham solidez, é fundamental revisitá-los continuamente, testando suas potencialidades interpretativas e expandindo seus limites diante dos objetos estudados. Dessa maneira, o processo de análise se torna um movimento constante de retorno e aprofundamento, em que os elementos teóricos não são meros referenciais estáticos, mas instrumentos que se transformam conforme são aplicados. Cada novo recorte da pesquisa exigiu, portanto, que esses conceitos fossem reexaminados e recontextualizados, garantindo a progressão da investigação e permitindo que as relações intermediais fossem exploradas de forma cada vez mais refinada.

Outro ponto desafiador desse modelo, para além dos aprofundamentos teóricos e metodológicos, é o tempo. Não o tempo dedicado à escrita, às leituras, às revisões incansáveis — esse é um tempo que, de alguma forma, ainda pode ser gerenciado. O verdadeiro desafio está no tempo que escapa do controle: o tempo de resposta dos periódicos científicos. Nem sempre há chamadas abertas no momento certo, e as opções disponíveis podem exigir adaptação que demandam novas revisões antes mesmo da submissão.

Além disso, há outros fatores que tornam esse processo ainda mais complexo. O primeiro é a limitação de página exigida pelos periódicos. Não se trata de um entrave, mas um convite a um desdobramento estratégico do conteúdo, permitindo que cada aspecto do tema tenha sua devida atenção — como um mapa detalhado que se revela aos poucos, cada artigo pode explorar uma faceta específica, criando um percurso de descobertas para o leitor. Por exemplo, a discussão sobre as subcategorias do audiolivro precisaria de um artigo próprio, garantindo que o conteúdo se mantenha claro e dentro dos limites editoriais, porque cada subcategoria pode apresentar particularidades que exigem um olhar mais atento, seja em relação à sua estrutura narrativa, aos recursos sonoros empregados ou até mesmo à recepção do público. Tentar condensar todas essas nuances em um único capítulo ou artigo, no tamanho de até 15 ou 20 páginas como exigido

pelos periódicos, resultaria em uma abordagem superficial, comprometendo a profundidade da análise e tornando a leitura excessivamente densa.

O segundo é a exigência de publicar em periódicos de Qualis de estrato alto, já que o multipaper não se trata apenas de produzir artigos e disseminar conhecimento, mas de garantir que a pesquisa alcance impacto. Todavia, submeter um artigo a um periódico A1, A2, A3 ou A4 significa, muitas vezes, enfrentar um processo seletivo altamente competitivo, visto que os artigos passam por uma triagem inicial criteriosa, e muitos são rejeitados já nesse primeiro momento, antes mesmo de serem avaliados pelos pareceristas. Há ainda a questão de que o tema dos audiolivros, interdisciplinar, é de difícil encaixe no escopo de grande parte das revistas de Letras e, dependendo do caso, mesmo nas de Comunicação.

Aqueles que chegam à etapa de revisão por pares encaram um exame rigoroso, em que cada argumento é dissecado e cada detalhe pode ser alvo de reformulação, sendo que as exigências podem variar desde ajustes teóricos sutis até reestruturações completas do texto. A presente pesquisa não foi uma exceção. Longe de ser um demérito, esse rigor faz parte do próprio processo que esse modelo metodológico se propõe, visto que a revisão minuciosa e as reformulações não são obstáculos, mas etapas fundamentais para o seu amadurecimento, garantindo que cada argumento seja construído de maneira sólida e cada análise seja devidamente aprofundada.

Assim, enquanto um artigo aguardava resposta, outro estava em fase de ajustes, um terceiro passava por mais uma rodada de pareceres e um quarto aguardava na fila para a publicação da revista. Era como se a pesquisa estivesse sempre em movimento, em um fluxo contínuo de construção e reconstrução que exigiu não apenas disciplina e paciência, mas também a capacidade de adaptação. Mas, se algo se revelou como justa recompensa à longa espera, foi a oportunidade de validar os resultados antecipadamente e transformar conceitos em experiência prática ao longo do caminho, principalmente os que foram desenvolvidos em parceria com outros pesquisadores, que, ao longo do desenvolvimento da presente pesquisa, se somaram à orientação da Prof.^a Dr.^a Ana Munari. Nesse sentido, é importante detalhar esse outro ponto: muitos periódicos exigem a autoria de um doutor. Assim, a pesquisa se transformou na colaboração de vários pesquisadores, de diferentes áreas e focos de pesquisa.

A tese se desdobra em 9 artigos organizados em três seções conectadas, cada uma explorando diferentes facetas do tema e suas implicações a partir de objetivos gerais e específicos próprios. Além desse núcleo principal, há, ainda, os anexos, que funcionam como uma espécie de terreno expandido, abrindo espaço para questões paralelas, dados complementares e reflexões que, ao mesmo tempo em que conectam ao objetivo principal da pesquisa, se constroem de maneira subjacente a ela. E, no entanto, nada aqui é um fim definitivo. É mais como o fechamento de uma espiral que, em novo ciclo, revela novas curvas, novas possibilidades. O conhecimento não se encerra – ele respira, se desdobra, se refaz. Cada artigo é um ponto de chegada que, paradoxalmente, se torna também um ponto de partida. Ou seja, o que foi construído se mantém como base, mas nunca como limite.

1.2.1 Primeira seção: bases teóricas

A primeira seção da tese lança as bases teóricas que sustentam toda a pesquisa, ancorando-se na compreensão do audiolivro como um tipo de mídia qualificada sob os parâmetros conceituais de Elleström (2021). Em sua abordagem, as mídias não existem isoladamente, mas se constroem em redes de inter-relações, compartilhando recursos básicos que dialogam entre si. Assim, no primeiro artigo, *Audiolivro, programa de rádio e podcast: definindo tipos de mídia sonora a partir da arquivialidade e da affordance* (2024), o enfoque recai sobre como a mediação e a percepção de um audiolivro é semelhante a de um programa de rádio e podcast a ponto de ser necessário incluir as noções de arquivialidade e affordance para que assim seja possível distingui-los.

O segundo artigo, *O audiolivro e a inteligência artificial “leitora”: fronteiras intermídiais* (2023), parte de um questionamento inverso ao do primeiro estudo. Se antes a investigação buscava definir o que é um audiolivro, agora o foco recai sobre o que não é um audiolivro, em um cenário em que inteligências artificiais, como a assistente virtual da Amazon, Alexa, ampliam sua capacidade de leitura automatizada de e-books. Diante dessa crescente sobreposição, o estudo se propõe a traçar limites conceituais, questionando até que ponto uma performance sonora de um leitor sintético pode ser considerada um audiolivro.

Definido o que é—e o que não é—um audiolivro, tornou-se essencial dissecar os elementos sonoros que estruturam sua linguagem e dão vida à experiência auditiva. Nesse contexto, o terceiro artigo, *O ledor simbólico, o icônico e o indicial: uma proposta de classificação aos agentes da voz do audiolivro* (2023), direciona seu foco para a figura central dessa experiência: o agente da voz. Inicialmente, a pesquisa propõe o termo “ledor” como a nomenclatura mais precisa para designar esse profissional, afastando-o de rótulos como narrador, locutor ou ator, cujas conotações não capturam plenamente sua função no contexto do audiolivro. A partir dessa definição, o estudo avança na construção de uma tipologia do ledor, embasada na tricotomia peirciana, através da qual são propostas três categorias de leitores.

Por fim, o quarto artigo, *Do cinema ao audiolivro: compartilhando recursos de mídia* (2024), investiga como os audiolivros incorporam elementos sonoros do cinema por meio da música e dos efeitos sonoros. A partir de uma abordagem comparativa, o estudo propõe uma categorização dos recursos sonoros em três grupos principais: músicas (icônicas, simbólicas e indexicais) e efeitos sonoros (ilustrativos, indicativos e descritivos). A análise evidencia como esses elementos, ao serem integrados à performance sonora dos leitores, ampliam as possibilidades do produto de mídia e transformam o audiolivro em uma experiência multimodal e imersiva, que extrapola os limites tradicionais da leitura e aproxima-se, de certa forma, da linguagem cinematográfica. Publicado originalmente em inglês na revista romena *Ekphrasis*, o artigo passou por um processo de tradução e publicação em uma revista brasileira, no qual alguns ajustes pontuais foram atualizados para garantir um alinhamento mais preciso com a abordagem teórica adotada.

1.2.2 Segunda seção: estudos empíricos

Antes de traçar uma classificação dos audiolivros com base na interação e combinação de seus elementos sonoros, é essencial compreender como a performance sonora dos leitores, a música e os efeitos sonoros operam individualmente em produtos desse tipo de mídia, considerando, para isso, relações intermediais diversas. Neste sentido, esta segunda seção assume o papel experimental da pesquisa, dedicada a estudos nos quais as tipologias desenvolvidas

anteriormente são testadas e aplicadas, a fim de garantir que a classificação a ser proposta reflita as nuances e dinâmicas de percepção dos audiolivros de modo coeso e coerente.

Sendo assim, o primeiro artigo, *Dos quadrinhos aos audioquadrinhos: uma análise intermidial* (2023), investiga a transmidiação direta das histórias em quadrinhos para o formato de audioquadrinhos. Ou seja, é explorado como elementos visuais e narrativos característicos desse tipo de mídia visual, como quadros, balões de diálogo e onomatopeias, são transformados em signos sonoros. Já o segundo artigo, *Da protonovelização ao romance, do romance aos audiolivros: transmidiação e expansão narrativa entre mídias* (no prelo até a finalização dessa tese), analisa a novelização como um fenômeno intermidial que atravessa diferentes formatos, como o cinema, os quadrinhos e a literatura, até chegar ao audiolivro. O estudo investiga como essas transmidiações vão expandindo a narrativa e criando novos significados.

Já o terceiro artigo, *Do texto escrito à performance sonora, do livro impresso ao audiolivro: uma análise intermidial* (2025), o enfoque recai em como um mesmo texto literário pode ser transmidiado de diferentes maneiras para o audiolivro. Ou seja, como as escolhas em cada transmidiação resultam em experiências de escuta significativamente distintas. Dessa forma, a pesquisa se desdobra em um percurso investigativo que parte de manifestações específicas — como os audioquadrinhos e as novelizações — até alcançar uma compreensão mais ampla das estratégias de transmidiação no universo dos audiolivros.

1.2.3 Terceira seção: uma proposta de classificação aos audiolivros

A terceira e última parte da tese ganha forma no artigo *[Inter]midialidade em ondas sonoras: uma proposta de classificação para os audiolivros* (2025), no qual a pesquisa apresenta sua contribuição inédita e autoral. Nesta etapa, os fundamentos teóricos e as análises desenvolvidas ao longo do estudo convergem para a construção de um modelo sistemático de categorização dos audiolivros. A proposta busca abarcar a complexidade multissemiótica desse formato, investigando como a interação entre performance sonora dos leitores, música e efeitos sonoros moldam a experiência auditiva dos ouvintes. Esta seção faz convergir toda a pesquisa em torno de uma classificação, mas também deixa ver o espaço aberto para novos estudos.

1.2.4 Estudos secundários

Nos estudos secundários, em *Do audiolivro ao livro: um estudo intermedial sobre Mulher Maravilha (2020)*, de Chico Felitti (2023), é investigada a autonomia do audiolivro como um tipo de mídia, analisando o caso específico ressaltado no título. O estudo explora as diferenças entre o audiolivro, como um produto expandido e independente, e o livro impresso, evidenciando as transformações intermediais que ocorrem entre esses dois tipos de mídia.

No segundo artigo, *Da cultura de massa à cultura dos dados, dos rádios ao streaming um breve histórico sobre as histórias em quadrinhos adaptadas para o áudio (2024)*, é oferecida, por sua vez, uma perspectiva histórica e cultural sobre os audioquadrinhos. O texto analisa a trajetória dessa submídia, desde suas origens no rádio até o seu “esquecimento”, bem como o seu revival em plataformas de streaming de áudio.

No terceiro artigo, *Entre o livro e o audiolivro: leitura comparada de Memórias Póstumas de Brás Cubas, de Machado de Assis (no prelo)*, propõe uma leitura comparada entre os tipos de mídia mencionadas no título, explorando suas especificidades e potencialidades para o ensino de literatura. Fundamentado na teoria de Elleström (2021), o estudo investiga como as modalidades material, espaçotemporal, sensorial e semiótica do livro impresso e do audiolivro influenciam na experiência leitora, na construção do sentido e a recepção da obra machadiana no ambiente educacional.

Por fim, o quarto e último artigo, *Da teoria à prática: um relato de experiência com o modelo multipaper em tese de Letras (2024)*, apresenta uma reflexão mais aprofundada sobre a escolha e aplicação do modelo multipaper na elaboração desta tese. O texto destaca os critérios utilizados, junto os prós e os contras, incorporando a minha vivência pessoal ao longo do processo ao apresentar os desafios enfrentados, as soluções encontradas e as descobertas que surgiram pelo caminho.

1.3 Organograma geral da pesquisa

Abaixo é apresentado um organograma que ilustra a estrutura geral da pesquisa, detalhando como os estudos foram organizados ao longo da tese. Esse esquema visual serve para facilitar a

compreensão das diferentes seções e suas interconexões, demonstrando a progressão lógica da investigação. Além do núcleo principal da pesquisa, o organograma também indica a posição dos anexos.

Referências

AUDIO PUBLISHERS ASSOCIATION. Annual report: audiobook sales and consumer data trends. APA, 2021. Disponível em: <https://www.audiopub.org/>. Acesso em: 30 dez. 2024.

BARBOSA, Rafael de Oliveira. Audiolivros e edição: projeto acústico-editorial. 2018. Tese (Doutorado em Comunicação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

BARBOSA, Rafael de Oliveira. Literatura para os ouvidos? Uma análise comunicacional de práticas de leitura com audiolivros. 2014. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

CARPINTERO, Ana Carolina Barbosa. Caminhos da literatura na internet: o booktube e a partilha de experiências de leitura. 2019. Dissertação (Mestrado em Literatura, Cultura e Contemporaneidade) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

CHINA AUDIO INDUSTRY REPORT. Analysis of audiobook consumption trends in China. China Audio Association, 2022. Disponível em: <https://www.chinaaudio.org.cn/>. Acesso em: 30 dez. 2024.

FERRARI, Flavio Azevedo. Do romance à peça radiofônica: estratégias de adaptação no processo de criação do audiolivro *A guerra dos mundos*, de H. G. Wells. 2016. Dissertação (Mestrado em Literatura e Cultura) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016.

FRANKFURT AUDIO REPORT. The state of the audiobook market in Europe. Frankfurt Book Fair, 2021. Disponível em: <https://www.buchmesse.de/>. Acesso em: 30 dez. 2024.

FRESNAULT-DERUELLE, Pierre. Du linéaire au tabulaire. *Communications*, v. 24, p. 7-23, 1976.

GARCIA, Jaimeson Machado; DOMINGOS, Ana Cláudia Munari; FRONCKOWIAK, Ângela Cogo. O leitor simbólico, o icônico e o indicial: uma proposta de classificação aos agentes da voz do audiolivro. *Afluentes: Revista de Letras e Linguística* (8) n. 23, p. 352–381, 2023.

GARCIA, Jaimeson Machado; DOMINGOS, Ana Cláudia Munari. Do cinema ao audiolivro: compartilhando recursos de mídia (Tradução). Tradução dos autores. Demais informações: tradução de “From cinema to audiobook: sharing media features”, publicado originalmente em *Ekphrasis*, Romênia, v. 29, n. 1, p. 43-63, jul. 2023. *Miguilim – Revista Eletrônica do Netlli, Crato*, v. 13, n. 2, p. 503-521, maio-ago. 2024.

GARCIA, Jaimeson Machado; SANTAELLA, Lucia. Dos quadrinhos aos audioquadrinhos: uma análise intermidial. *Signo*, v. 49, n. 94, p. 44-57, 17 jan. 2024.

GARCIA, Jaimeson Machado. Da teoria à prática: um relato de experiência com o modelo

multipaper em tese de Letras. In: ALDROVANDI, Makeli et al. (Org.). Linguagens: múltiplos olhares, múltiplos sentidos [recurso eletrônico]. Volume 10. Lajeado: Editora Univates, 2024.

GARCIA, Jaimeson Machado. DOMINGOS, Ana Cláudia Munari. Da protonovelização ao romance, do romance aos audiolivros: transmidiação e expansão narrativa entre mídias. Em avaliação.

GARCIA, Jaimeson Machado. DOMINGOS, Ana Cláudia Munari. Do texto escrito à performance sonora, do livro impresso ao audiolivro: uma análise intermidial. Caligrama: Revista de Estudos Românicos, [S. l.], v. 29, n. 3, p. 77–94, 2024. DOI: 10.35699/2238-3824.2024.54936. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/caligrama/article/view/54936>. Acesso em: 19 fev. 2025.

GARCIA, Jaimeson Machado. DOMINGOS, Ana Cláudia Munari. Entre o livro e o audiolivro: leitura comparada de Memórias póstumas de Brás Cubas, de Machado de Assis (no prelo)

GROENSTEEN, Thierry. O sistema dos quadrinhos. Nova Iguaçu: Marsupial, 2015.

LIMA, Luana Ribeiro de. O riso profano: carnavalização no audiolivro Êxodo, nos bastidores da Bíblia, de Carlos Ruas. 2019. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2019.

MACHADO GARCIA, J.; CARDOSO, J. A. Da cultura de massa à cultura dos dados, dos rádios ao streaming: um breve histórico sobre as histórias em quadrinhos adaptadas para o áudio. Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación, [S. l.], v. 22, n. 44, 2024. DOI: 10.55738/alaic.v22i44.1061. Disponível em: <https://revista.pubalaic.org/index.php/alaic/article/view/1061>. Acesso em: 2 mar. 2025.

OLIVEIRA, Anderson Amaral de. Audiolivros digitais e letramento literário: ensino de literatura na cultura da convergência. 2020. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2020.

ONG, Walter J. Oralidade e cultura escrita. Tradução de Enid Abreu Dobránsky. São Paulo: Papirus, 1998.

PANTOJA, Maria do Socorro Souza. É viável uma proposta de audiolivro para o autocuidado dos pés de pessoas idosas com pé diabético? 2019. Dissertação (Mestrado em Gerontologia) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2019.

PAZ, Mirela Dornelles Gonzalez. A cartilha Três vivas para o bebê! em audiolivro: a criação de um roteiro para peça radiofônica. 2019. Dissertação (Mestrado em Literatura e Cultura) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019.

PEREIRA, Adriana Camargo. Fotografia contemporânea: contaminações e ruínas – olhares possíveis sobre obras da 3ª Bienal da Bahia. 2021. Tese (Doutorado em Cultura e Sociedade) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2021.

PUBLISHNEWS. Venda de e-books dispara no Brasil durante a pandemia. PublishNews, 2021. Disponível em: <https://www.publishnews.com.br/>. Acesso em: 30 dez. 2024.

QUEIROZ, Susi Leolinda Rosas. A Itália em contos, histórias e baladas de Piumini: uma viagem intersemiótica da página ao audiolivro. 2018. Dissertação (Mestrado em Literatura e Cul-

tura) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018.

SANTOS, Adriana Crispim dos. Compreensão oral em língua estrangeira: contribuições do audiolivro no ensino-aprendizagem de italiano para alunos de um centro de estudo de línguas. 2014. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

SOUZA, Auricelio Ferreira de. A verve do marginal em Marcelino Freire: um estudo da performance de voz subalterna na versão audiolivro da obra Contos Negreiros. 2014. Dissertação (Mestrado em Literatura e Interculturalidade) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2014.

TURECK, Lucia Terezinha Zanato. Criação de um audiolivro e a temática da acessibilidade. 2014. Tese (Doutorado em Literatura e Cultura) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.

AUDIOLIVRO, PROGRAMA DE RÁDIO E PODCAST: DEFININDO
TIPOS DE MÍDIA SONORA A PARTIR DA ARQUIMIDIALIDADE E DA
*AFFORDANCE*¹

Jaimeson Machado Garcia (doutorando)
Universidade de Santa Cruz do Sul
Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul
(jaimesonmachadogarcia@gmail.com)

Profa. Dra. Ana Cláudia Munari Domingos
Universidade de Santa Cruz do Sul
Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul
(anacmunari@unisc.br)

Resumo: O presente estudo se concentra em sugerir a arquimidualidade e a *affordance* como categorias distintas, fundamentando-se no modelo teórico de classificação de mídias proposto por Lars Elleström (2021). A intenção é ampliar o escopo conceitual, aplicando esses critérios para distinguir tipos de mídias como os audiolivros, os programas de rádio e os podcasts, resultando em percepções conclusivas. Ao fim, conclui-se que a arquimidualidade e a *affordance* emergem como conceitos complementares, cada um contribuindo de maneira única para a compreensão da percepção. Enquanto a arquimidualidade está intrinsecamente ligada à natureza do conteúdo sonoro, delineando suas características fundamentais, a *affordance* se destaca como um componente essencial na interação dinâmica entre o perceptor e o vasto cenário digital.

Palavras-chave: Audiolivro; arquimidualidade; *affordance*; Estudos de Intermidialidade.

Artigo recebido em: 21 out 2024.
Aceito em: 14 nov. 2024.

¹ Pesquisa financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (processo número: 304566/2021-7). Agradecimentos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por bolsa de estudos de doutorado do Programa de Suporte à Pós-Graduação de Instituições Comunitárias de Educação Superior (PROSUC).

AUDIOLIVRO, PROGRAMA DE RÁDIO E PODCAST: DEFININDO TIPOS DE MÍDIA SONORA A PARTIR DA ARQUIMIDIALIDADE E DA AFFORDANCE¹

Jaimeson Machado Garcia (doutorando)

Universidade de Santa Cruz do Sul

Universidade de Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul

(jaimesonmachadogarcia@gmail.com)

Baixe o artigo completo por meio
do QR Code ou do botão abaixo:

Profa. Dra. Ana Cláudia Munari Domingos

Universidade de Santa Cruz do Sul

Universidade de Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul

(anacmunari@unisc.br)



Resumo: O presente estudo investiga a intermedialidade e a *affordance* como categorias distintivas na classificação de mídias sonoras. O modelo teórico de classificação de mídias proposto por Larsen (2017) é ampliado e aplicado aos audiolivros, programas de rádio e podcasts, ressaltando a importância da intermedialidade e da *affordance* como categorias complementares, cada uma contribuindo de maneira única para a compreensão da percepção. Enquanto a intermedialidade está intrinsecamente ligada à natureza do conteúdo sonoro, delineando suas características fundamentais, a *affordance* se destaca como um componente essencial na interação dinâmica entre o usuário e o conteúdo.

Clique aqui para baixar

Palavras-chave: Audiolivro, intermedialidade, *affordance*, Estudos de Intermidialidade.

Artigo recebido em: 21 out 2024.

Aceito em: 14 nov. 2024.

¹ Pesquisa financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (processo número: 304566/2021-7). Agradecimentos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por bolsa de estudos de doutorado do Programa de Suporte à Pós-Graduação de Instituições Comunitárias de Educação Superior (PROSUC).

GARCIA, Jaimeson Machado; DOMINGOS, Ana Cláudia Munari Domingos. Audiolivro, programa de rádio e podcast: definindo tipos de mídia sonora a partir da intermedialidade e da *affordance*. Scripta Uniandrade, Curitiba, v. 22, n. 3, p. 243-261, 2024. Disponível em: <https://revista.uniandrade.br/index.php/ScriptaUniandrade/article/view/3523>.

GARCIA, Jaimeson Machado; DOMINGOS, Ana Cláudia Munari Domingos. Audiolivro, programa de rádio e podcast: definindo tipos de mídia sonoras a partir da intermedialidade e da *affordance*. Scripta Uniandrade, Curitiba, v. 22, n. 3, p. 243-261, 2024. Disponível em: <https://revista.uniandrade.br/index.php/ScriptaUniandrade/article/view/3523>.



O audiolivro e a inteligência artificial “leitora”: fronteiras intermediais

*The audiobook and the reading by an artificial intelligence:
intermedial frontiers*

Jaimeson Machado Garcia ^{a,*}

Ana Cláudia Munari Domingos ^a

Rejane Frozza ^a

RESUMO: O audiolivro é um tipo de mídia que, historicamente, demanda da gravação da leitura de um texto em voz alta capaz de ser reproduzida para ser midiado. Quando essa “leitura”, no entanto, é feita por uma Inteligência Artificial, a exemplo da assistente virtual Alexa, ainda podemos compreender esse produto de mídia sonora como um audiolivro? Entendendo essa pergunta como uma questão que emerge de novas relações entre as mídias digitais, o presente artigo tem por objetivo definir que tipo de fenômeno é esse. Para isso, buscamos nos Estudos de Intermedialidade, a partir dos modelos propostos por Lars Elleström (2021), junto, ainda, a outros autores que nos auxiliaram a preencher determinadas lacunas e aprofundar outras de sua teoria, os elementos necessários para essa análise. Para ser possível aprofundarmos tal discussão, tomamos de exemplo o e-book e o audiolivro de *O Alquimista* (COELHO, 2017 [1988]), de Paulo Coelho, para a comparação entre a leitura realizada por um humano e a “leitura” realizada por uma Inteligência Artificial. A partir da análise, concluímos que a “leitura” realizada pela Alexa é, na verdade, uma oralização (BAJARD, 2014), o que corresponde a um processo de decodificação sonora das palavras. Assim, quando comparada a um audiolivro lido por um ser humano, resultado de uma transmediação, a decodificação da Alexa se trata de uma “re-mídiação”, isto é, uma re-exibição das modalidades material, espaçotemporal, sensorial e potencialmente semióticas de um e-book por meio de uma mídia técnica de exposição diferente.

Palavras-chave: Audiolivro; E-Book; Inteligência Artificial; Intermedialidade; Re-Mídiação.

ABSTRACT: Historically, the audiobook is a type of media that requires recording the reading of a text aloud that can be reproduced in order for it to be mediated. However, what happens when this “reading” is done by Artificial Intelligence in real-time, instantaneously, such as by means of a virtual assistant like Alexa? Can this mediation be seen as an audiobook? With the view that this question is an issue that emerges with the new relations among digital media, the aim of this article is to define what kind of phenomenon this is. Hence, we use Intermediality Studies based on the models proposed by Lars Elleström (2021) and other authors who help us fill in and develop specific gaps in the theory, to find the needed support for this analysis. To expand our discussion, the example used was the e-book and audiobook of *The Alchemist*, by Paulo Coelho, to compare the reading done by a human being and the “reading” done by Artificial Intelligence. Based on our analysis, the conclusion is that the “reading” carried out by Alexa is in fact an “oralization” (BAJARD, 2014), corresponding to a process of audio decoding of words. Thus, compared to an audiobook read by a human, the result of a transmediation, Alexa’s decoding is a “re-mediation”. In other words, it is a re-exhibition of the material, spatial-temporal, sensorial, and potentially semiotic modalities of an e-book by means of a different technical media of display.

Keywords: Audiobook; E-Book; Artificial Intelligence; Intermediality; Re-Mediation.

^a Programa de Pós-Graduação em Sistemas e Processos, Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, RS, Brasil.

* Correspondência para/Correspondence to: Jaimeson Machado Garcia. E-mail: jaimesonmachadogarcia@gmail.com.

Recebido em/Received: 14/03/2023; Aprovado em/Approved: 25/05/2023.

Artigo publicado em acesso aberto sob licença [CC BY 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)



O audiolivro e a inteligência artificial “leitora”: fronteiras intermediais

The audiobook and the reading by an artificial intelligence: intermedial frontiers

Jaimeson Machado Garcia ^{a,*}

Ana Cláudia Munari Domingos ^a

Rejane Frozza ^a

RESUMO: O audiolivro é um tipo de transmediação da leitura de um texto em voz alta capaz de ser reproduzida para ser midiada. Quando essa “leitura”, no entanto, é feita por uma Inteligência Artificial, a pergunta que surge é: como compreender esse produto de mídia sonora como um audiolivro? Entendendo essa pergunta como uma questão que emerge de novas relações entre as mídias digitais, o presente artigo tem por objetivo definir que tipo de fenômeno é esse. Para isso, buscamos nos Estudos de Intermedialidade, a partir dos modelos propostos por Lars Elleström (2021), junto, ainda, a outros autores que nos auxiliaram a preencher determinadas lacunas e aprofundar outras de sua teoria. Para isso, tomamos como exemplo de análise. Para ser possível aprofundarmos tal discussão, tomamos como exemplo de O Alquimista (COELHO, 2017 [1988]), de Paulo Coelho, para comparar a leitura feita por um humano e a “leitura” realizada por uma Inteligência Artificial. A “leitura” realizada pela Alexa é, na verdade, uma oralização (BAJARD, 2014), correspondendo a um processo de decodificação sonora das palavras. Assim, quando comparada a um audiolivro lido por um humano, resultado de uma transmediação, a decodificação da voz feita pela Alexa é, na verdade, uma re-exibição das modalidades material, espaço-temporal, sensorial, e potencialmente semiótica de um e-book por meio de uma mídia técnica de exposição diferente. **Palavras-chave:** Audiolivro; E-Book; Inteligência Artificial; Intermedialidade; Re-Mediação.



ABSTRACT: Historically, the audiobook is a type of transmediation of the reading of a text aloud that can be reproduced in order to be mediated. When this “reading” happens when this “reading” is done by Artificial Intelligence in a digital environment, the question that arises is: how to understand this product of sound media as an audiobook? Understanding this question as an issue that emerges with the new relations among digital media, the aim of this article is to define what kind of phenomenon this is. Hence, we use Intermediality Studies based on the models proposed by Lars Elleström (2021) and other authors who help us fill in and develop specific gaps in the theory, to find the needed support for this analysis. To expand our discussion, the example used was the e-book and audiobook of *The Alchemist*, by Paulo Coelho, to compare the reading done by a human being and the “reading” done by Artificial Intelligence. The “reading” carried out by Alexa is in fact an oralization (BAJARD, 2014), corresponding to a process of audio decoding of words. Thus, compared to an audiobook read by a human, the result of a transmediation, Alexa’s decoding is a “re-mediation”. In other words, it is a re-exhibition of the material, spatial-temporal, sensorial, and potentially semiotic modalities of an e-book by means of a different technical media of display.

Keywords: Audiobook; E-Book; Artificial Intelligence; Intermediality; Re-Mediation.

Clique aqui para baixar

^a Programa de Pós-Graduação em Sistemas e Processos, Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, RS, Brasil.

* Correspondência para/Correspondence to: Jaimeson Machado Garcia. E-mail: jaimesonmachadogarcia@gmail.com.

Recebido em/Received: 14/03/2023; Aprovado em/Approved: 25/05/2023.

Artigo publicado em acesso aberto sob licença [CC BY 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

4.



AFLUENTE: REVISTA DE
LETRAS E LINGUÍSTICA
1998-2024

REVISTA AFLUENTE: REVISTA DE LETRAS E LINGUÍSTICA
V. 8, N.23, P.430-459
DOI: 10.18764/2525-3441v8n23.2023.37

O LECTOR SIMBÓLICO, O ICÔNICO E O INDICIAL: UMA PROPOSTA DE CLASSIFICAÇÃO AOS AGENTES DA VOZ DO AUDIOLIVRO[1]

THE SYMBOLIC, THE ICONIC AND THE INDEXICAL LECTOR: A PROPOSAL CLASSIFICATION FOR VOICE AGENTS OF AUDIOBOOKS

Jaimeson Machado Garcia

<https://orcid.org/0000-0002-3398-6828>

Ana Cláudia Munari Domingos Pelisoli

<https://orcid.org/0000-0002-6629-588X>

Ângela Cogo Fronckowiak

<https://orcid.org/0000-0001-7949-2519>

Resumo: Narrador, locutor, ator, leitor ou ledor: no contexto dos audiolivros, esses são alguns dos principais termos utilizados para definir o agente da voz responsável pela performance sonora de um texto nesse tipo de mídia. Em vista desse cenário, o presente artigo busca definir qual, dessa lista, melhor se encaixa conceitualmente à essa entidade, além de estabelecer os diferentes tipos de performances vocais possíveis de serem percebidos em produtos de mídia desse formato sonoro. Sendo parte integrante de uma pesquisa maior de Doutorado que tem por foco, justamente, os audiolivros a partir da perspectiva dos Estudos de Intermedialidade por meio da teoria proposta por Lars Elleström (2021), junto a outros autores com proposições complementares, o presente artigo apresenta, em um primeiro momento, as relações entre o corpo humano enquanto uma mídia técnica. Em seguida, argumentamos sobre por que, entre as possibilidades, o termo ledor é o que melhor define o agente da voz. A partir daí, expandimos essa nomenclatura a três tipos de ledores do audiolivro, com base na semiótica peirciana, os quais denominamos de ledor icônico, ledor indicial e ledor simbólico. Ao fim, apresentamos as conclusões chegadas com esse estudo e as possibilidades de desdobramentos a partir dele.

Palavras-chave: Audiolivro; Performance; Ledor; Semiótica; Estudos de Intermedialidade.

Abstract: Narrator, announcer, actor, reader, or lector: in the context of audiobooks, these are some of the main terms used to define the voice agent responsible for performing the reading aloud of a text in this media type. In light of this scenario, this article seeks to define which, among this list, best fits conceptually with this entity, as well as establish the different types of vocal performances that can be perceived in audio media products. Being an integral part of a larger Doctoral research project that focuses precisely on audiobooks from the perspective of Intermediality Studies through the theory proposed by Lars Elleström (2021), along with other authors with complementary propositions, this article presents, at first, the relationships between the human body as a technical medium. Then, we argue why the term "lector" is, among the possibilities, the one that best defines the voice agent. From there, we expand this nomenclature to three types of lectors that can be found in audiobook products, based on Peircean semiotics, which we denominate as iconic lector, indexical lector, and symbolic lector. Finally, we present the conclusions reached through this study and the possibilities for further developments.

Keywords: Audiobook; Performance; Lector; Semiotic; Intermediality studies.

[1] Este trabalho de pesquisa foi financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, através de Bolsa de Produtividade, processo nº 304566/2021-7.



AFLUENTE - REVISTA DE
LETRAS E LINGUÍSTICA

REVISTA AFLUENTE: REVISTA DE LETRAS E LINGUÍSTICA
V. 8, N.23, P.430-459
DOI: 10.18764/2525-3441v8n23.2023.37

O LECTOR SIMBÓLICO, O ICÔNICO E O INDICIAL: UMA PROPOSTA DE CLASSIFICAÇÃO AOS AGENTES DA VOZ DO AUDIOLIVRO[1]

THE SYMBOLIC, THE ICONIC AND THE INDEXICAL LECTOR: A PROPOSAL CLASSIFICATION FOR VOICE AGENTS OF AUDIOBOOKS

Baixe o artigo completo por meio
do QR Code ou do botão abaixo:

Ana Cláudia Munari Domingos Pelisoli

<https://orcid.org/0000-0002-6629-588X>



Resumo: Narrador, locutor, ator, leitor, ou lector: no contexto de audiobooks, esses são alguns dos principais termos utilizados para definir o agente da voz responsável por realizar a leitura em voz alta de um texto nesse tipo de mídia. Em vista desse cenário, o presente artigo busca definir qual, dentre esta lista, melhor se encaixa conceitualmente à essa entidade, além de estabelecer os diferentes tipos de performances vocais que podem ser percebidas em produtos de mídia desse formato sonoro. Sendo parte integrante de um projeto de pesquisa maior que tem por foco, justamente, os audiobooks a partir da perspectiva dos Estudos de Intermedialidade através da teoria proposta por Lars Elleström (2021), junto a outros autores com proposições complementares, o presente artigo apresenta, em um primeiro momento, as relações entre o corpo humano enquanto uma mídia técnica. Em seguida, argumentamos sobre por que, entre as possibilidades, o termo lector é o que melhor define o agente da voz. A partir daí, expandimos essa nomenclatura a três tipos de leitores do audiobook, com base na semiótica peirciana, os quais denominamos de lector icônico, lector indicial e lector simbólico. Ao fim, apresentamos as conclusões chegadas com esse estudo e as possibilidades de desdobramentos a partir dele.

Palavras-chave: Audiobook; Performance; Lector; Semiótica; Estudos de Intermedialidade.

Abstract: Narrator, announcer, actor, reader, or lector: in the context of audiobooks, these are some of the main terms used to define the voice agent responsible for performing the reading aloud of a text in this media type. In light of this scenario, this article seeks to define which, among this list, best fits conceptually with this entity, as well as establish the different types of vocal performances that can be perceived in audio media products. Being an integral part of a larger Doctoral research project that focuses precisely on audiobooks from the perspective of Intermediality Studies through the theory proposed by Lars Elleström (2021), along with other authors with complementary propositions, this article presents, at first, the relationships between the human body as a technical medium. Then, we argue why the term "lector" is, among the possibilities, the one that best defines the voice agent. From there, we expand this nomenclature to three types of lectors that can be found in audiobook products, based on Peircean semiotics, which we denominate as iconic lector, indexical lector, and symbolic lector. Finally, we present the conclusions reached through this study and the possibilities for further developments.

Keywords: Audiobook; Performance; Lector; Semiotic; Intermediality studies.

GARCIA, Jaimeson Machado; DOMINGOS, Ana Cláudia Munari; FRONCKOWIAK, Ângela Cogo. O lector simbólico, o icônico e o indicial: uma proposta de classificação aos agentes da voz do audiobook. Revista Afluente: Revista de Letras e Linguística, v. 8, n. 23, p. 430-459, 2023.

Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/afluente/article/view/21520a>

TRADUÇÃO



DO CINEMA AO AUDIOLIVRO: COMPARTILHANDO RECURSOS DE MÍDIA



FROM CINEMA TO AUDIOBOOK: SHARING MEDIA RESOURCES

Jaimeson Machado GARCIA
Ana Cláudia Munari DOMINGOS

Traduzido pelos autores
Universidade de Santa Cruz do Sul, Brasil

RESUMO | INDEXAÇÃO | TEXTO | REFERÊNCIAS | CITAR ESTA TRADUÇÃO | TRADUTORES
RECEBIDO EM 27/01/2024 • APROVADO EM 03/06/2024
DOI: <https://doi.org/10.47295/mgren.v13i2.1501>

Resumo

Este ensaio faz parte de um projeto de pesquisa que busca analisar, com base na Intermedialidade, as fronteiras entre produtos de mídia sonoros, como audiolivros e

Miguilim

Baixe o artigo completo por meio
do QR Code ou do botão abaixo:



[Clique aqui para baixar](#)

Traduzido pelos autores
Universidade de Santa Cruz do Sul, Brasil

RESUMO | INDEXAÇÃO | TEXTO | REFERÊNCIAS | CITAR ESTA TRADUÇÃO | TRADUTORES
RECEBIDO EM 27/01/2024 • APROVADO EM 03/06/2024
DOI: <https://doi.org/10.47295/mgren.v13i2.1501>

Resumo

Este ensaio faz parte de um projeto de pesquisa que busca analisar, com base na
GARCIA, Jaimeson Machado; DOMINGOS, Ana Cláudia Munari. Do cinema ao audiolivro:
compartilhando recursos de mídia (tradução). Miguilim – Revista Eletrônica do Netlli, Cra-
to, v. 13, n. 2, p. 503-521, maio-ago. 2024. DOI: <https://doi.org/10.47295/mgren.v13i2.1501>.

DOS QUADRINHOS AOS AUDIOQUADRINHOS: UMA ANÁLISE INTERMIDIAL FROM COMICS DO AUDIOCOMICS: AN INTERMEDIAL ANALYSIS

Jaimeson Machado Garcia

Universidade de Santa Cruz do Sul – Rio Grande do Sul – Brasil

Lucia Santaella

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – São Paulo – Brasil

Resumo: Como parte integrante de uma pesquisa maior de doutorado, cujo enfoque está nos audiolivros e seus múltiplos aspectos a partir da perspectiva dos Estudos de Intermidialidade, o presente estudo tem por objetivo analisar como a hibridização semiótica que constitui a história em quadrinhos enquanto um tipo de mídia são transmediados para os signos sonoros dos audioquadrinhos. Ou seja, como os quadros, balões de diálogos e outros recursos visuais são transformados e transferidos (Elleström, 2021) para a performance vocal, música e efeitos sonoros. A partir de tal observação, buscou-se demonstrar como tais mídias sonoras são capazes de mediar diferentes formatos de audioquadrinhos. Para isso, foram tomados de exemplo os audioquadrinhos *The Boys* (2020) e *The Sandman* (2020), cuja análise mostrou o primeiro como uma alternativa de acesso ao conteúdo da *graphic novel* por se constituir como uma audiodescrição, enquanto o segundo apresenta um produto diferente por se assemelhar a um filme sem a sincronização das imagens em movimento. Por fim, discutimos as possíveis razões pelas quais os audioquadrinhos ainda são pouco explorados no Brasil, apesar da longa tradição de quadrinhos impressos no país.

Palavras-chave: Histórias em Quadrinhos; Quadrinhos em áudio; Transmediação; Semiótica; Estudos de Intermidialidade.

Abstract: Part of a larger doctoral research focusing on audiobooks and their multiple aspects from the perspective of Intermedial Studies, this study aims to analyze how the semiotic hybridization that constitutes comics as a type of media is transmediated into the auditory signs of audio comics. In other words, how panels, dialogue balloons, and other visual elements are transformed and transferred (Elleström, 2021) into vocal performances, music and sound effects. Through this examination, we sought to demonstrate how these auditory media are capable of mediating different formats of audio comics. To illustrate this, we took examples from the audio comics *The Boys* (2020) and *The Sandman* (2020), with the former serving as an alternative way to access the content of the graphic novel by acting as an audio description, while the latter resembles a film without synchronized moving images. Finally, we discussed possible reasons why audio comics are still relatively unexplored in Brazil, despite the country's rich tradition of printed comics.

Keywords: Comics; Audio comics; Transmediation; Semiotic; Intermedial studies.

DOS QUADRINHOS AOS AUDIOQUADRINHOS: UMA ANÁLISE INTERMIDIAL FROM COMICS DO AUDIOCOMICS: AN INTERMEDIAL ANALYSIS

Jaimeson Machado Garcia

Universidade de Santa Cruz do Sul – Rio Grande do Sul – Brasil

Lucia Santaella

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – São Paulo – Brasil

Baixe o artigo completo por meio

do QR Code ou do botão abaixo:

Resumo: Como parte de uma pesquisa maior que se concentra em livros de áudio, cujo enfoque está nos audiobooks e seus múltiplos aspectos a partir da perspectiva dos Estudos de Intermidialidade, o presente estudo tem por objetivo analisar como a hibridização semiótica que constitui a história em quadrinhos enquanto um tipo de mídia são transmediados para os signos sonoros dos audioquadrinhos. Ou seja, como os quadros, balões de diálogo e outros elementos visuais são transformados e transferidos (Elleström, 2021) para performances vocais e efeitos sonoros. A partir de tal observação, este estudo examina como as mídias sonoras são capazes de mediar diferentes formatos de áudio. Para isso, foram tomados de exemplo dois tipos de audioquadrinhos: *The Boys* (2020), cuja análise mostrou como o conteúdo da *graphic novel* por ser transmediado para o áudio enquanto o segundo apresenta um produto audiovisual que sincroniza as imagens em movimento com as falas dos personagens em áudioquadrinhos ainda não explorados no Brasil, apesar da longa tradição de quadrinhos impressos no país.

Palavras-chave: História em quadrinhos; Audioquadrinhos; Áudio; Transmediação; Semiótica; Estudos de Intermidialidade.



Abstract: Part of a larger doctoral research focusing on audiobooks and their multiple aspects from the perspective of Intermedial Studies, this study aims to analyze how the semiotic hybridization that constitutes comics as a type of media is transmediated into the auditory signs of audio comics. In other words, how panels, dialogue balloons, and other visual elements are transformed and transferred (Elleström, 2021) into vocal performances, music and sound effects. Through this examination, we sought to demonstrate how these auditory media are capable of mediating different formats of audio comics. To illustrate this, we took examples of the audio comics *The Boys* (2020) and *The Sandman* (2020), with the former serving as an alternative way to access the content of the graphic novel by acting as an audio description, while the latter resembles a film without synchronized moving images. Finally, we discussed possible reasons why audio comics are still relatively unexplored in Brazil, despite the country's rich tradition of printed comics.

Keywords: Comics; Audio comics; Transmediation; Semiotic; Intermedial studies.

Clique aqui para baixar

GARCIA, Jaimeson Machado; SANTAELLA, Lucia. Dos quadrinhos aos audioquadrinhos: uma análise intermidial. *Signo*, Santa Cruz do Sul, v. 49, n. 94, 2024. Disponível em: <https://seer.unisc.br/index.php/signo/article/view/18876>.

DA PROTONOVELIZAÇÃO AO ROMANCE, DO ROMANCE AOS AUDIOLIVROS: TRANSMIDIAÇÃO E EXPANSÃO NARRATIVA ENTRE MÍDIAS¹

1 Introdução

Originada do termo inglês *novel*, significando romance, a novelização é um fenômeno intermidial de complexa descrição². Posicionando-se no cruzamento entre diversos tipos de mídias — como cinema, televisão, jogos eletrônicos, quadrinhos e teatro — sua definição é generalizada como um processo de adaptação de uma obra originalmente concebida em mídias visuais e sonoras para o formato de romance literário, conforme definido por autores como Benoît Glaude (2023, p. 4): “[...] transposição literária de uma narrativa originalmente concebida em um meio não literário [...]”.

Contudo, Thomas Van Parys (2011) argumenta que a novelização detém o potencial de transcender esse mero enquadramento reducionista, uma vez que engloba diferentes tipos de mídias e, assim, diferentes processos. Essa visão limitada, segundo o teórico, decorre do fato de as pesquisas acadêmicas frequentemente priorizarem a adaptação de obras literárias para o cinema, relegando o movimento inverso a um segundo plano. Essa posição está atrelada à associação dessas obras que resultam da novelização ao status de uma paraliteratura, vista exclusivamente como um produto do interesse mercadológico, voltado ao entretenimento. Todavia, esse preconceito acaba por obscurecer o potencial da prática como um fenômeno multifacetado e digno de análise mais ampla.

Van Parys (2011) defende que a novelização possui uma natureza fenomenológica híbrida, já que, ao longo de seu desenvolvimento como prática cultural, ela se mostra como um processo capaz de amalgamar e entrelaçar diferentes linguagens, como a do cinema, literatura e fotografia, resultando em produtos de mídia que transcendem os limites convencionais de cada uma delas. Mas, o que se sobressai como um traço distintivo é o fato de que, em muitas ocasiões, ela não se limita a uma *transposição intersemiótica* de um produto original não literário ao romance mas se articula predominantemente a partir de um importante elemento presente em tipos de mídia visuais, sonoros e audiovisuais: o roteiro.

¹ Agradecemos a leitura generosa da Profa Lucia Santaella, que além de fonte bibliográfica basilar para nossos estudos sobre o audiolivro é nossa inspiração, para as relações que tecemos com a Semiótica, para o rigor científico e para a ética na pesquisa.

² Em vista de que a bibliografia é sumariamente em inglês, o termo comumente usado é novelização. Vejamos que sua versão em português, romanização, não é usual para definir esse processo de adaptação. Derivado de *rōmānus* (romano), a palavra pode significar o processo histórico da aculturação pelo Império Romano, incluindo aí as línguas.

DA PROTONOVELIZAÇÃO AO ROMANCE, DO ROMANCE AOS AUDIOLIVROS: TRANSMIDIAÇÃO E EXPANSÃO NARRATIVA ENTRE MÍDIAS¹

1 Introdução

Originada do termo inglês *novel*, significando romance, a novelização é um fenômeno intermidial de complexa descrição². Posicionando-se no cruzamento entre diversos tipos de mídias — como cinema, televisão, jogos eletrônicos, quadrinhos e teatro — sua definição é generalizada como um processo de adaptação de uma obra originalmente concebida em mídias visuais e sonoras para o formato de romance literário, conforme definido por autores como Benoît Glaude (2023, p. 4): “[...] transposição literária de uma narrativa originalmente concebida em um meio não literário [...]”.

Contudo, Thomas Van Parys (2011) argumenta que a novelização detém o potencial de transcender esse mero enquadramento reducionista, uma vez que engloba diferentes tipos de mídias e, assim, diferentes processos. Essa visão limitada, segundo o teórico, decorre do fato de as pesquisas acadêmicas *Artigo a ser publicado no livro* de adaptação de obras literárias para o cinema, relegando **“As várias faces da Intermidialidade”**. Essa posição está atrelada à associação dessas obras que resultam da novelização ao status de uma paraliteratura, vista exclusivamente como um produto do interesse mercadológico, voltado ao entretenimento. Todavia, esse preconceito acaba por obscurecer o potencial da prática como um fenômeno multifacetado e digno de análise mais ampla.

Van Parys (2011) defende que a novelização possui uma natureza fenomenológica híbrida, já que, ao longo de seu desenvolvimento como prática cultural, ela se mostra como um processo capaz de amalgamar e entrelaçar diferentes linguagens, como a do cinema, literatura e fotografia, resultando em produtos de mídia que transcendem os limites convencionais de cada uma delas. Mas, o que se sobressai como um traço distintivo é o fato de que, em muitas ocasiões, ela não se limita a uma *transposição intersemiótica* de um produto original não literário ao romance mas se articula predominantemente a partir de um importante elemento presente em tipos de mídia visuais, sonoros e audiovisuais: o roteiro.

¹ Agradecemos a leitura generosa da Profª Lucia Santaella, que além de fonte bibliográfica basilar para nossos estudos sobre o audiolivro é nossa inspiração, para as relações que tecemos com a Semiótica, para o rigor científico e para a ética na pesquisa.

² Em vista de que a bibliografia é sumariamente em inglês, o termo comumente usado é novelização. Vejamos que sua versão em português, romanização, não é usual para definir esse processo de adaptação. Derivado de *rōmānus* (romano), a palavra pode significar o processo histórico da aculturação pelo Império Romano, incluindo aí as línguas.

Do texto escrito à *performance* sonora, do livro impresso ao audiolivro: uma análise intermedial

From Written Text to Sound Performance, from Printed Book to Audiobook: an Intermedial Analysis

Jaimeson Machado Garcia

Universidade de Santa Cruz do Sul

(Unisc) | Santa Cruz do Sul | RS | BR

Proscuc | Capes

jaimesonmachadogarcia@gmail.com

<http://orcid.org/0000-0002-3398-6828>

Ana Cláudia Munari Domingos

Universidade de Santa Cruz do Sul

(Unisc) | Santa Cruz do Sul | RS | BR

anacmunari@unisc.br

<http://orcid.org/0000-0002-6629-588X>

Resumo: Este estudo, integrante de uma pesquisa de doutorado mais abrangente em formato *multi-paper*, direciona seu foco para os audiolivros e suas distintas manifestações sob a ótica dos Estudos de Intermedialidade, bem como sob perspectivas teóricas correlatas e complementares. Seu propósito reside em examinar como um mesmo texto literário pode ser transmidiado através da integração e combinação entre a *performance* sonora dos leitores e a da música e dos efeitos sonoros, quando presentes. Busca-se, por meio desse estudo, destacar a complexidade e a adaptabilidade do audiolivro em sua natureza multissemiótica e suas potencialidades intermediais. Para aprofundar a análise, exploramos três estudos de caso: *Alice no País das Maravilhas*, de Lewis Carroll; *Memórias póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis; e *O pequeno príncipe*, de Antoine de Saint-Exupéry. Essas obras foram selecionadas devido à sua disponibilidade em domínio público e à variedade significativa de versões disponíveis em audiolivro. Pontuamos diferentes hipóteses para as diferenças entre tipos de audiolivros, estabelecendo, ao final, uma breve reflexão em torno da necessidade de uma classificação dos audiolivros levando em conta a *performance* sonora, a música e os efeitos sonoros. Ao final, estabelecemos um entendimento mais abrangente sobre as nuances e potencialidades dessa forma de mídia sonora.

Palavras-chave: livro; audiolivro; leitor; semiótica; Estudos de Intermedialidade.



Do texto escrito à *performance* sonora, do livro impresso ao audiolivro: uma análise intermedial

*From Written Text to Sound Performance, from Printed
Book to Audiobook: an Intermedial Analysis*

Baixe o artigo completo por meio
do QR Code ou do botão abaixo:

Jaimeson Machado Garcia
Universidade de Santa Cruz do Sul
(Unisc) | Santa Cruz do Sul | RS | BR
Prosuc | Capes
jaimesonmachadogarcia@gmail.com
<http://orcid.org/0000-0002-3398-6629>

Ana Cláudia Munari Domingos
Universidade de Santa Cruz do Sul
(Unisc) | Santa Cruz do Sul | RS | BR
anacmunari@unisc.br
<http://orcid.org/0000-0002-6629-5418>



Resumo: Este estudo, integrante de uma pesquisa de doutorado mais abrangente em formato *multimídia* para os audiolivros e suas potencialidades, aborda a intermedialidade sob a ótica dos Estudos de Intermídia, tanto como sob perspectivas teóricas quanto sob perspectivas metodológicas. Seu propósito reside em investigar como o mesmo texto literário pode ser transformado em áudio, por meio da integração e combinação entre o texto escrito e a música e dos efeitos sonoros presentes. Busca-se, por meio desta análise, compreender a complexidade e a adaptabilidade da intermedialidade e sua natureza multissemiótica e suas potencialidades intermediais. Para aprofundar a análise, exploramos três estudos de caso: *Alice no País das Maravilhas*, de Lewis Carroll; *Memórias póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis; e *O pequeno príncipe*, de Antoine de Saint-Exupéry. Essas obras foram selecionadas por serem de domínio público e a variedade significativa de versões disponíveis em áudio. Pontuamos diferentes hipóteses para as diferenças entre tipos de audiolivros, estabelecendo, ao final, uma breve reflexão em torno da necessidade de uma classificação dos audiolivros levando em conta a *performance* sonora, a música e os efeitos sonoros. Ao final, estabelecemos um entendimento mais abrangente sobre as nuances e potencialidades dessa forma de mídia sonora.

Clique aqui para baixar

Palavras-chave: livro; audiolivro; leitor; semiótica;
Estudos de Intermídia.

GARCIA, Jaimeson Machado; DOMINGOS, Ana Cláudia Munari. Do texto escrito à *performance* sonora, do livro impresso ao audiolivro: uma análise intermedial. Caligrama: Revista de Estudos Românicos, Belo Horizonte, v. 29, n. 3, p. 77-94, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/caligrama/article/view/54936>.

[INTER]MIDIALIDADE EM ONDAS SONORAS: UMA PROPOSTA DE CLASSIFICAÇÃO PARA OS AUDIOLIVROS

Dr. Jaimeson Machado Garcia
Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)
Santa Cruz do Sul, RS
(jaimesonmachadogarcia@gmail.com)

Dra. Ana Cláudia Munari Domingos
Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)
Santa Cruz do Sul, RS
(anacmunari@unisc.br)

Resumo: Resultado de uma tese de doutorado, o presente estudo propõe uma nova forma de compreender e classificar os audiolivros a partir dos Estudos de Intermidialidade, com base na teoria de Lars Elleström (2021) e na semiótica de Charles Peirce. Ao considerar o audiolivro como uma mídia autônoma, que une texto e performance sonora, música e efeitos sonoros, o estudo identifica três principais categorias: (I) dos audiolivros teatrais, que exploram a expressividade e a arte da dramaturgia; (II) dos audiolivros fílmicos, que recriam a experiência imersiva do cinema; e (III) dos audiolivros convencionais, marcados pela aparente “neutralidade” da leitura. Ao fim, discute-se os possíveis efeitos e aplicações dessa categorização tanto no campo acadêmico quanto no mercado editorial.

Palavras-chave: Ledor; audiolivro; intermidialidade; semiótica; classificação.

Recebido em: 31 out. 2025.
Aceito em: 24 nov. 2025.

GARCIA, Jaimeson Machado; DOMINGOS, Ana Cláudia Munari. [Inter]midialidade em ondas sonoras: uma proposta de classificação para os audiolivros. *Scripta Uniandrade*, v. 23, n. 3 (2025), p. 108-130.
Curitiba, Paraná, Brasil
Data de edição: 27 nov. 2025.

[INTER]MIDIALIDADE EM ONDAS SONORAS: UMA
PROPOSTA DE CLASSIFICAÇÃO PARA OS AUDIO LIVROS

Baixe o artigo completo por meio
do QR Code ou do botão abaixo:



Clique aqui para baixar

Resumo: Resultado de um estudo de caso, este estudo propõe uma nova forma de compreender a intermedialidade a partir dos Estudos de Intermidialidade, com base na teoria de Lars Elleström (2021) e na semiótica de Charles Peirce. Ao considerar o audiolivro como uma mídia autônoma, que une texto e performance sonora, música e efeitos sonoros, o estudo identifica três principais categorias: (I) dos audiolivros teatrais, que exploram a expressividade e a arte da dramaturgia; (II) dos audiolivros didáticos, que oferecem uma experiência imersiva do cinema; e (III) dos audiolivros com foco na acessibilidade, que promovem a "neutralidade" da leitura. Ao fim, discute-se os possíveis efeitos e aplicações dessa categorização tanto no campo acadêmico quanto no mercado editorial.

Palavras-chave: Ledor; audiolivro; intermedialidade; semiótica; classificação.

Recebido em: 31 out. 2025.
Aceito em: 24 nov. 2025.

GARCIA, Jaimeson Machado; DOMINGOS, Ana Cláudia Munari. [Inter]medialidade em ondas sonoras: uma proposta de classificação para os audiolivros. *Scripta Uniandrade*, v. 23, n. 3 (2025), p. 108-130.

GARCIA, Jaimeson Machado; DOMINGOS, Ana Cláudia Munari. [Inter]medialidade em ondas sonoras: uma proposta de classificação para os audiolivros. *Scripta Uniandrade*, Curitiba, v. 23, n. 3, p. 108-130, 2025. Disponível em: <https://revista.uniandrade.br/index.php/ScriptaUniandrade/article/view/3967>.

Do audiolivro ao livro: um estudo intermidial sobre *Mulher Maravilha* (2020), de Chico Felitti

Jaimeson Machado Garcia¹
Cristiane Lindemann²

Resumo: O audiolivro é um tipo de mídia que, desde a sua origem, foi convencionado como uma alternativa ao livro. Por isso, autores como Matthew Rubery (2016) argumentam que sua identidade sempre esteve definida em relação ao impresso. Mas, e quando o audiolivro é lançado antes do livro? Quais são os impactos dessa quebra de expectativa? Observando situações como essa, o presente artigo tem por objetivo comparar as semelhanças e, principalmente, as diferenças ocasionadas durante o processo de transmidialidade intermidial, também chamada de transformação de mídia (ELLESTRÖM, 2021), a fim de investigar a forma como isso afeta a mediação e a percepção. Para tanto, escolhemos como objeto de estudo a audiobiografia e o livro *Mulher Maravilha*, de Chico Felitti (2020, 2021a), por refletir um possível novo cenário de (inter)relações entre esses dois tipos de mídias. Após análise comparativa a partir da mídia verbal sonora e da mídia verbal escrita, foi possível averiguar que o livro *Mulher Maravilha* (2021a) não representa uma alternativa ao audiolivro, ou seja, uma transcrição do que é lido em voz alta, mas sim um outro produto de mídia, expandido, complementado, corrigido e, finalmente, publicado.

Palavras-chave: Mulher Maravilha; Chico Felitti; Intermidialidade; Audiolivro; Livro.

Introdução

No livro *The untold story of talking books*, o professor e pesquisador americano Matthew Rubery (2016, p. 3) afirma que “a identidade do audiolivro sempre esteve definida em relação à impressão”³ — isto é, ao livro em seu formato impresso. Embora mediados e percebidos de maneiras muito diferentes quando comparados entre si, a relação entre ambos os tipos de mídia se dá em virtude da origem do primeiro, comumente filiado ao desenvolvimento

¹ Doutorando pelo do Programa de Pós-graduação em Letras pela Universidade de Santa Cruz do Sul. Mestre pelo do Programa de Pós-Graduação em Letras pela Universidade de Santa Cruz do Sul. Graduado em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda pelo Centro Universitário Franciscano. Graduado em Comunicação Social - Produção Editorial pela Universidade Federal de Santa Maria. Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-3398-6828>. E-mail: jaimesonmachadogarcia@gmail.com.

² Docente no Departamento de Gestão de Negócios e Comunicação e no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Santa Cruz do Sul. Doutora em Comunicação e Informação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Mestra em Comunicação e Informação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Graduada em Comunicação Social/Jornalismo pela Universidade de Santa Cruz do Sul. Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0001-9070-1692>. E-mail: clindemann@unisc.br.

³ No original: “*The audiobook’s identity has always been defined in relation to print*” (tradução nossa).

Do audiolivro ao livro: um estudo intermidial sobre *Mulher Maravilha* (2020), de Chico Felitti

Jaimeson Machado Garcia¹
Cristiane Lindemann²

Resumo: O audiolivro é um tipo de mídia que, desde a sua origem, foi convencionado como uma alternativa ao livro. Por isso, autores como Matthew Rubery (2016) argumentam que sua identidade sempre esteve definida em relação à impressão. Mas o audiolivro é lançado antes do livro? Quais são os impactos dessa quebra de expectativa? Observando situações como essa, o presente artigo tem por objetivo comparar as semelhanças e, principalmente, as diferenças ocasionadas durante o processo de transmidialidade intermidial, também chamada de transformação de mídia (ELLESTRÖM, 2021), a fim de investigar a forma como a percepção. Para tanto, escolhemos o livro *Mulher Maravilha* de Chico Felitti (2020, 2021a), por ser um dos dois tipos de mídias. Após análise comparativa a partir da mídia veiculada, foi possível averiguar que o livro *Mulher Maravilha* (2021a) não é um audiolivro, ou seja, uma transcrição do texto original, complementado, corrigido e, finalmente, publicado.

Baixe o artigo completo por meio
do QR Code ou do botão abaixo:



Palavras-chave: Mulher Maravilha; Intermidialidade; Audiolivro; Livro.

Introdução

No livro *The untold story of talking books*, o professor e pesquisador americano Matthew Rubery (2016, p. 3) afirma que “a identidade do audiolivro sempre esteve definida em relação à impressão”. Isso é, ao livro em seu formato impresso. Embora midiados e percebidos de maneiras muito diferentes quando comparados entre si, a relação entre ambos os tipos de mídia se dá em virtude da origem do primeiro, comumente filiado ao desenvolvimento

[Clique aqui para baixar](#)

¹ Doutorando pelo do Programa de Pós-graduação em Letras pela Universidade de Santa Cruz do Sul. Mestre pelo do Programa de Pós-Graduação em Letras pela Universidade de Santa Cruz do Sul. Graduado em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda pelo Centro Universitário Franciscano. Graduado em Comunicação Social - Produção Editorial pela Universidade Federal de Santa Maria. Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-3398-6828>. E-mail: jaimesonmachadogarcia@gmail.com.

² Docente no Departamento de Gestão de Negócios e Comunicação e no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Santa Cruz do Sul. Doutora em Comunicação e Informação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Mestre em Comunicação e Informação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Graduada em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda pelo Centro Universitário Franciscano. E-mail: clindemann@unisc.br.

GARCIA, Jaimeson Machado; LINDEMANN, Cristiane. Do audiolivro ao livro: um estudo intermidial sobre *Mulher Maravilha* (2020), de Chico Felitti. *Soletras*, Rio de Janeiro, n. 46, 2023.

Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/soletras/article/view/74636>.

DA CULTURA DE MASSA À CULTURA DOS DADOS, DOS RÁDIOS AO STREAMING: UM BREVE HISTÓRICO SOBRE AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS ADAPTADAS PARA O ÁUDIO

FROM MASS CULTURE TO DATA CULTURE, FROM RADIOS TO STREAMING: A BRIEF HISTORY OF AUDIO ADAPTATIONS OF COMIC BOOKS

DE LA CULTURA DE MASAS A LA CULTURA DE LOS DATOS, DE LAS RADIOS AL STREAMING: UN BREVE HISTORIAL DE LAS ADAPTACIONES DE CÓMICS PARA AUDIO

Jaimeson Machado Garcia

■ Graduado em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda pelo Centro Universitário Franciscano (2013, UNIFRA, Santa Maria - RS) e em Comunicação Social - Produção Editorial pela Universidade Federal de Santa Maria (2014, UFSM, Santa Maria - RS). Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Letras com bolsa do Programa BIPSS - Bolsas Institucionais para Programas de Pós-Graduação da Universidade de Santa Cruz do Sul (Edital 01/2019, UNISC, Santa Cruz do Sul - RS) e doutorando também pelo do Programa de Pós-graduação (UNISC, Santa Cruz do Sul - RS/2021-2025) com bolsa PROSUC/CAPES - Modalidade II. Durante o segundo semestre de 2023 realizou o doutorado-sanduiche no programa Comunicação e Semiótica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP/2023), sob orientação da Prof^a. Dr^a. Lucia Santaella.

■ *Es graduado en Comunicación Social - Publicidad y Propaganda por el Centro Universitario Franciscano (2013, UNIFRA, Santa Maria - RS) y en Comunicación Social - Producción Editorial por la Universidad Federal de Santa Maria (2014, UFSM, Santa Maria - RS). Maestro del Programa de Posgrado en Letras con una beca del Programa BIPSS - Becas Institucionales para Programas de Posgrado de la Universidad de Santa Cruz do Sul (Edital 01/2019, UNISC, Santa Cruz do Sul - RS) y doctorando también en el Programa de Posgrado en Letras (UNISC, Santa Cruz do Sul - RS) con beca PROSUC/CAPEs - Modalidad II.*

■ E-mail: jaimesonmachadogarcia@gmail.com

José Arlei Cardoso

■ Professor pesquisador no programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Santa Cruz do Sul (PPGL - UNISC), com bolsa de Pós-doutorado CAPES - Programa de Desenvolvimento da Pós-Graduação (PDPG) - Pós-Doutorado Estratégico; Doutor em Letras pela UNISC (2021), na linha de Estudos literários e midiáticos; Mestre em Letras pela UNISC (2017), na linha de Processos literários, narrativos e comunicacionais; Especialista em Comunicação Digital pela Universidade de Caxias do Sul - UCS e Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS (2015); Graduado em Comunicação Social - Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Maria - UFSM (1994).

■ *Profesor investigador en el programa de Posgrado en Letras de la Universidad de Santa Cruz do Sul (PPGL - UNISC), con una beca de posdoctorado de la CAPES - Programa de Desarrollo de la Posgrado (PDPG) - Posdoctorado Estratégico; Doctor en Letras por la UNISC (2021), en la línea de Estudios literarios y mediáticos; Máster en Letras por la UNISC (2017), en la línea de Procesos literarios, narrativos y comunicacionales; Especialista en Comunicación Digital por la Universidad de Caxias do Sul - UCS y la Pontificia Universidad Católica del Rio Grande do Sul - PUCRS (2015); Graduado en Comunicación Social - Periodismo por la Universidad Federal de Santa Maria - UFSM (1994).*

■ E-mail: j.arlei.cardoso@gmail.com

*Baixe o artigo completo por meio
do QR Code ou do botão abaixo:*



Jaimeson

Graduado em Comunicação Social e Propaganda pelo Centro Universitário Franciscano (2013, UNIFRA, Santa Maria - RS) e em Comunicação Social - Produção Editorial pela Universidade Federal de Santa Maria (2014, UFSM, Santa Maria - RS). Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Letras com bolsa do Programa BIPSS - Bolsas Institucionais para Programas de Pós-Graduação da Universidade de Santa Cruz do Sul (Edital 01/2019, UNISC, Santa Cruz do Sul - RS) e doutorando também pelo do Programa de Pós-graduação (UNISC, Santa Cruz do Sul - RS/2021-2025) com bolsa PROSUG/CAPE5 - Modalidade II. Durante o segundo semestre de 2023 realizou o doutorado-sanduiche no programa Comunicação e Semiótica da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - Santaella.

Es graduado e se graduó por el Centro Universitario Franciscano (2013, UNIFRA, Santa Maria - RS) con un Curso de Propaganda y Comunicación Social por la Universidad Federal de Santa Maria (2014, UFSM, Santa Maria - RS). Maestro del Programa de Posgrado en Letras con una beca del Programa BIPSS - Becas Institucionales para Programas de Posgrado de la Universidad de Santa Cruz do Sul (Edital 01/2019, UNISC, Santa Cruz do Sul - RS) y doctorando tambien en el Programa de Posgrado en Letras (UNISC, Santa Cruz do Sul - RS) con beca PROSUC/CAPE5 - Modalidad II.

E-mail: jaimesonmachadogarcia@gmail.com

José Arlei Cardoso

Professor pesquisador no programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Santa Cruz do Sul (PPGL - UNISC), com bolsa de Pós-doutorado CAPE5 - Programa de Desenvolvimento da Pós-Graduação (PDPG) - Pós-Doutorado Estratégico; Doutor em Letras pela UNISC (2021), na linha de Estudos literários e midiáticos; Mestre em Letras pela UNISC (2017), na linha de Processos literários, narrativos e comunicacionais; Especialista em Comunicação Digital pela Universidade de Caxias do Sul - UCS e Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS (2015); Graduado em Comunicação Social - Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Maria - UFSM (1994).

Profesor investigador en el programa de Posgrado en Letras de la Universidad de Santa Cruz do Sul (PPGL - UNISC), con una beca de posdoctorado de la CAPE5 - Programa de Desarrollo de la Posgrado (PDPG) - Posdoctorado Estratégico; Doctor en Letras por la Universidad de Santa Cruz do Sul (2021), en la línea de Estudios literarios y comunicacionales; Especialista en Comunicación Digital por la Universidad de Caxias do Sul - UCS y la Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS (2015); Graduado en Comunicación Social - Jornalismo por la Universidad Federal de Santa Maria - UFSM (1994).

GARCIA, Jaimeson Machado; CARDOSO, José Arlei. Da cultura de massa à cultura dos dados, dos rádios ao streaming: um breve histórico sobre as histórias em quadrinhos adaptadas para o áudio. Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación, v. 22, n. 44, 2024. Disponível em: <https://revista.pubalaic.org/index.php/alaic/article/view/1061>.

ANEXO 3

SEÇÃO TEMÁTICA: Práticas Literárias Pós-Institucionais na Contemporaneidade

DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/2316-40187414>

e-ISSN: 2316-4018

Recebido em 15 de janeiro de 2025.

Aprovado em 01 de março de 2025.



Entre o livro e o audiolivro: leitura comparada de *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis¹

Between the book and the audiobook: a comparative reading of *Posthumous Memoirs of Brás Cubas*, by Machado de Assis

Entre el libro y el audiolibro: lectura comparada de *Memorias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis

Jaimeson Machado Garcia*
Ana Cláudia Munari Domingos**

Resumo

Fundamentado nos conceitos dos Estudos de Intermidialidade, nosso trabalho propõe uma leitura comparada de dois tipos de mídia diferentes, o livro e o audiolivro, usando como exemplo *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis. Para isso, analisamos as distintas características cognitivas e perceptivas do livro impresso e do audiolivro, conforme proposto por autores como Lars Elleström (2021) e Jørgen Bruhn e Beate Schirmmacher (2022). Mostramos como as semelhanças intermediais entre o livro e o audiolivro permitem a mediação de um mesmo valor cognitivo, enquanto trazemos à tona as implicações de suas diferenças para a recepção da obra na aprendizagem da literatura. A partir da adaptação da metodologia dialética de Celso Vasconcellos (1992) e a partir de Rildo Cosson (2006), colocamos em perspectiva a construção do conhecimento *pela* literatura e do conhecimento *de* literatura, em que o primeiro trata da mediação do produto de mídia, a partir da análise das modalidades pré-semióticas das mídias, e o segundo trata da representação, na análise da modalidade semiótica. Nosso objetivo é mostrar que a leitura comparada das mídias promove a literacia midiática, permitindo a construção de habilidades de leitura e produção críticas, a partir da compreensão de como a literatura constrói sentido em tipos de mídia diferentes.

Palavras-chave: livro; audiolivro; estudos de intermedialidade; leitura comparada das mídias; ensino de literatura.

Abstract

Based on the concepts from Intermediality Studies, our study proposes a comparative reading of two different media types, the book and the audiobook, using the novel *Memórias Póstumas de Brás Cubas* (*The Posthumous Memoirs of Brás Cubas*) by Machado de Assis as an example. For this proposition, we analyze the distinct cognitive and perceptive features and traits of the printed book and the audiobook, as proposed by authors like Lars Elleström (2021) and like Jørgen Bruhn and Beate Schirmmacher (2022). We show how the intermedial similarities between the book and the audiobook allow the mediation of the same cognitive value, while we highlight the implications of their differences for

Resumen

Fundamentado en los conceptos de los Estudios de Intermedialidad, nuestro trabajo propone una lectura comparada de dos tipos de medios diferentes, el libro y el audiolibro, utilizando como ejemplo *Memorias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis. Para ello, analizamos las distintas características cognitivas y perceptivas del libro impreso y del audiolibro, según lo propuesto por autores como Lars Elleström (2021) y Jørgen Bruhn y Beate Schirmmacher (2022). Mostramos cómo las similitudes intermediales entre el libro y el audiolibro permiten la mediación de un mismo valor cognitivo, mientras destacamos las implicaciones de sus diferencias para la recepción de la obra en

¹ Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), cujo fomento por meio do Programa de Suporte à Pós-Graduação de Instituições Comunitárias de Educação Superior viabilizou esta pesquisa sob a forma de bolsas de estudo.

*Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), Santa Cruz do Sul, RS, Brasil. orcid.org/0000-0002-3398-6828. E-mail: jaimesonmachadogarcia@gmail.com.

**Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), Santa Cruz do Sul, RS, Brasil. orcid.org/0000-0002-6629-588X. E-mail: bfranchetto@yahoo.com.br



Entre o livro e o audiolivro: leitura comparada de *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis¹

Between the book and the audiobook: a comparative reading of
Posthumous Memoirs of Brás Cubas, by Machado de Assis

Entre el libro y el audiolibro: lectura comparada de
Memorias Póstumas de Brás Cubas, de Machado de Assis

Baixe o artigo completo por meio

do QR Code ou do botão abaixo:

Jaimeson Machado Garcia*

Ana Cláudia Munari Domingos**

Resumo

Fundamentado nos conceitos dos Estudos de Intermidialidade, este trabalho propõe uma leitura comparada de dois tipos de mídia, o livro impresso e o audiolivro, utilizando como exemplo *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis. Para isso, analisamos as distintas características cognitivas e perceptivas do livro impresso e do audiolivro, segundo os autores propostos, como Lars Elleström (2021) e Jørgen Bruhn e Beate Schirmmacher (2022). Mostramos como as semelhanças intermediais entre o livro e o audiolivro permitem a mediação de um mesmo valor cognitivo, enquanto destacamos as implicações de suas diferenças para a recepção da obra. A partir da adaptação da metodologia dialética de Celso Vasconcelos (2006), colocamos em perspectiva a construção do conhecimento literário, em que o primeiro trata da mediação do produto de mídia e o segundo trata da representação, na perspectiva da semiótica da literatura, em que o primeiro trata da produção crítica, a partir da comparação de habilidades de leitura e produção críticas, a partir da comparação de diferentes tipos de mídia.



Fundamentado en los conceptos de los Estudios de Intermidialidad, nuestro trabajo propone una lectura comparada de dos tipos de medios diferentes, el libro y el audiolibro, utilizando como ejemplo *Memorias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis. Para ello, analizamos las distintas características cognitivas y perceptivas del libro impreso y del audiolibro, según lo propuesto por autores como Lars Elleström (2021) y Jørgen Bruhn y Beate Schirmmacher (2022). Mostramos cómo las similitudes intermediales entre el libro y el audiolibro permiten la mediación de un mismo valor cognitivo, mientras destacamos las implicaciones de sus diferencias para la recepción de la obra en perspectiva de la semiótica de la literatura, en que el primero trata de la producción crítica, a partir de la comparación de diferentes tipos de medios.

Palavras-chave: livro; audiolivro; estudos de intermedialidade; leitura comparada das mídias; ensino de literatura.

Abstract

Based on the concepts from Intermidiality Studies, our study proposes a comparative reading of two different media types, the book and the audiobook, using the novel *Memórias Póstumas de Brás Cubas* (*The Posthumous Memoirs of Brás Cubas*) by Machado de Assis as an example. For this proposition, we analyze the distinct cognitive and perceptive features and traits of the printed book and the audiobook, as proposed by authors like Lars Elleström (2021) and like Jørgen Bruhn and Beate Schirmmacher (2022). We show how the intermedial similarities between the book and the audiobook allow the mediation of the same cognitive value, while we highlight the implications of their differences for the reception of the work.

Resumen

Fundamentado en los conceptos de los Estudios de Intermidialidad, nuestro trabajo propone una lectura comparada de dos tipos de medios diferentes, el libro y el audiolibro, utilizando como ejemplo *Memorias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis. Para ello, analizamos las distintas características cognitivas y perceptivas del libro impreso y del audiolibro, según lo propuesto por autores como Lars Elleström (2021) y Jørgen Bruhn y Beate Schirmmacher (2022). Mostramos cómo las similitudes intermediales entre el libro y el audiolibro permiten la mediación de un mismo valor cognitivo, mientras destacamos las implicaciones de sus diferencias para la recepción de la obra en perspectiva de la semiótica de la literatura, en que el primero trata de la producción crítica, a partir de la comparación de diferentes tipos de medios.

Clique aqui para baixar

¹ Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), cujo fomento por meio do Programa de Suporte à Pós-Graduação de Instituições Comunitárias de Educação Superior viabilizou esta pesquisa sob a forma de bolsas de estudo.

DA TEORIA À PRÁTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM O MODELO *MULTIPAPER* EM TESE DE LETRAS

Jaimeson Machado Garcia¹

Resumo: O presente relato de experiência discute a adoção do modelo *multipaper* em minha tese de doutorado na área de Letras, em contraposição ao tradicional modelo monográfico. O *multipaper* permite a fragmentação da pesquisa em artigos independentes, conectados por um tema central, favorecendo a antecipação da divulgação dos resultados e maior interação com a comunidade científica. Embora mais comum em áreas como Ciências Naturais e Sociais, sua adoção nas Ciências Humanas tem crescido, impulsionada pelas exigências de produtividade acadêmica. A pesquisa que desenvolvi por meio do *multipaper* propôs categorias de análise para os audiolivros, destacando a importância da *performance* sonora dos leitores, o uso da música e dos efeitos sonoros na experiência auditiva. A escolha por esse formato foi motivada pela possibilidade de refinamento contínuo das categorias analíticas e pela necessidade de testar os resultados preliminares em periódicos. No entanto, o modelo também apresenta desafios, como a necessidade de garantir coesão entre os artigos e lidar com prazos editoriais e revisões constantes. Apesar das dificuldades, o *multipaper* me proporcionou uma trajetória de aprendizagem enriquecedora, validação preliminar dos resultados e contribuições significativas ao campo de estudo dos audiolivros.

Palavras-chave: relato de experiência; *multipaper*; tese; pesquisa acadêmica; Letras.

1 INTRODUÇÃO

Multipaper, tese por publicações, tese estruturada em artigos ou, ainda, modelo escandinavo: diversas são as denominações atribuídas a este dispositivo alternativo, que se contrapõe à tradicional tese monográfica. Originariamente, tal modelo foi idealizado para conferir maior flexibilidade aos pesquisadores na obtenção de seus títulos acadêmicos. Posteriormente, acabou por consolidar-se como uma solução à altura das demandas cada vez mais rigorosas de produtividade científica e da premente necessidade de rápida visibilidade no campo acadêmico, especialmente em função das inovações tecnológicas, que aceleram exponencialmente os ritmos de disseminação e consumo do saber científico.

Distante do modelo monográfico, que se caracteriza pela unidade discursiva contínua e pela elaboração de um texto integralmente articulado, o *multipaper* propõe a fragmentação da pesquisa em artigos independentes que, embora autônomos, encontram no eixo temático comum o fio condutor que lhes confere coesão estrutural e conceitual ao conjunto investigativo. Essa configuração, conforme destacam Silva, Rosamilha e Fernandes (2024), possibilita ao mestrando ou doutorando a antecipação da divulgação dos resultados parciais de sua investigação em periódicos especializados, mesmo antes da conclusão formal da dissertação ou tese. Promove, assim, uma interação imediata e mais ampla com a comunidade científica, ao mesmo tempo em que fomenta um enriquecimento contínuo do processo de investigação.

¹ Universidade de Santa Cruz do Sul. E-mail: jaimesonmachadogarcia@gmail.com.

DA TEORIA À PRÁTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM O MODELO *MULTIPAPER* EM TESE DE LETRAS

Jaimeson Machado Garcia¹

Resumo: O presente relato de experiência discute a adoção do modelo *multipaper* em minha tese de doutorado na área de Letras, em contraposição ao tradicional modelo monográfico. O *multipaper* permite a fragmentação da pesquisa em artigos independentes, conectados por um tema central, favorecendo a antecipação da divulgação dos resultados e maior interação com a comunidade científica. Embora mais comum em áreas como Ciências Naturais e Sociais, sua adoção nas Ciências Humanas tem crescido, impulsionada por novas categorias de análise para os audiolivros, destacando a importância da *performance* sonora aos leitores, o uso da música e dos efeitos sonoros na experiência auditiva. A escolha por esse formato foi motivada pela possibilidade de refinamento contínuo das categorias analíticas e pela necessidade de testar os resultados preliminares em periódicos. No entanto, o modelo também apresenta desafios, como a necessidade de garantir coesão entre os artigos e lidar com prazos editoriais. Apesar dessas dificuldades, o *multipaper* me proporcionou uma trajetória de alta produtividade, a antecipação preliminar dos resultados e contribuições significativas ao campo.

Baixe o artigo completo por meio do QR Code ou do botão abaixo.



Palavras-chave: relato de experiência; metodologia acadêmica; Letras.

1 INTRODUÇÃO

Multipaper, tese por artigos, é organizada em artigos ou, ainda, modelo escandinavo: diversos artigos atribuídas a este dispositivo alternativo, que se contrasta com o modelo monográfico. Originariamente, tal modelo foi idealizado por pesquisadores em busca de agilidade na obtenção de seus títulos acadêmicos. Posteriormente, acabou por consolidar-se como uma solução à altura das demandas cada vez mais rigorosas de produtividade científica e da premente necessidade de rápida visibilidade no campo acadêmico, especialmente em função das inovações tecnológicas, que aceleram exponencialmente o ritmo de disseminação e consumo do saber científico.

Clique aqui para baixar

Distante do modelo monográfico que se caracteriza pela unidade discursiva contínua e pela elaboração de um texto integralmente articulado, o *multipaper* propõe a fragmentação da pesquisa em artigos independentes que, embora autônomos, encontram no eixo temático comum o fio condutor que lhes confere coesão estrutural e conceitual ao conjunto investigativo. Essa configuração, conforme destacam Silva, Rosamilha e Fernandes (2024), possibilita ao mestrando ou doutorando a antecipação da divulgação dos resultados parciais de sua investigação em periódicos especializados, mesmo antes da conclusão formal da dissertação ou tese. Promove, assim, uma interação imediata e mais ampla com a comunidade científica, ao mesmo tempo em que fomenta um enriquecimento contínuo do processo de investigação.

GARCIA, Jaimeson Machado. Da teoria à prática: um relato de experiência com o modelo *multipaper* em tese de letras. In: ALDROVANDI, Makeli et al. (org.). *Linguagens: múltiplos olhares, múltiplos sentidos*. Lajeado: Editora Univates, 2024. v. 10. Disponível em: <https://www.univates.br/editora-univates/publicacao/436>.